

A close-up photograph of two young women with dark hair, smiling warmly at the camera. They are wearing dark blue t-shirts with a light green stripe on the shoulder. The background is slightly blurred, showing other people in a crowd.

**Relatório de
Atividades**

2010

 **Instituto
UNIBANCO**



Instituto **UNIBANCO**

**Relatório de
Atividades**

2010



Instituto
UNIBANCO

Notícia de Notícias
Como evitar a evasão escolar?
- Fazer um plano
- Não abandonar a escola
- Não usar drogas
- Não fazer bullying

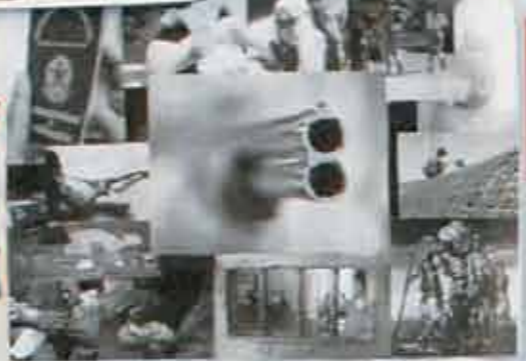


Colegio Brigadeiro Sborchi
Infra-estrutura



CESSÃO

ESCOLAR
Métodos
Soluções





7	Carta do Presidente		
8	Carta da Superintendente		
12	Nosso jeito de ser	Missão Objetivos estratégicos Valores	
16	Ciclo de produção	Nosso ciclo produtivo	
20	Gestão do conhecimento	Linhas de pesquisa I Fórum de Agentes Jovens Como aumentar a audiência no Ensino Médio?	Principais conclusões Prós e contras Próximos capítulos
32	Nossas tecnologias	Jovem de Futuro Entre Jovens	
46	Nossas metodologias	Testagem e validação Disseminação de metodologias Metodologias didáticas Metodologias de mobilização	Construindo o Futuro Jovem Cientista Mobilização escolar Voluntariado
60	Apoios e patrocínios		
66	Comunicação		
68	Investimentos 2010		
70	Metas 2011		
72	Equipe		
76	Anexos		
87	Endereços		

Carta do Presidente



Em 2007, ao optar pelo desenvolvimento de tecnologias que pudessem contribuir para a melhoria dos resultados do Ensino Médio público, nós do Instituto Unibanco tínhamos consciência da complexidade desse desafio.

Sabíamos, por exemplo, que seria necessário desenhar sistemas de avaliação simultaneamente à concepção das próprias tecnologias a serem avaliadas, delegando esses instrumentos a avaliadores externos. Essa era uma condição inerente ao nosso compromisso de disseminar apenas projetos comprovadamente efetivos.

Por esse motivo, o encerramento da primeira fase de validação das nossas principais tecnologias – Jovem de Futuro e Entre Jovens – é um marco de vital importância. Nesses três anos, beneficiamos diretamente quase 185 mil jovens de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e obtivemos os dados indispensáveis à mensuração de resultados. O trabalho de avaliação, que utilizou métodos científicos e foi coordenado pelo economista Ricardo Paes de Barros, identificou impactos significativos.

Alcançamos resultados acima das expectativas a partir desse esforço conjunto com autoridades, gestores escolares, professores, alunos e familiares. Das 42 escolas do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais que implantaram o ciclo completo do Jovem de Futuro, muitas foram além do objetivo de aumentar em 25 pontos na escala SAEB o desempenho dos alunos concluintes da terceira série – 19 instituições superaram substancialmente essa meta em português e 24, em matemática.

Acompanhando de perto a evolução dos projetos, porém, constatamos que o Jovem de Futuro mostrou-se pouco eficiente em seu poder de alterar os índices de abandono. Para compreender melhor esse fenômeno, iniciamos um conjunto de pesquisas sobre o tema e realizamos o seminário “Como Aumentar a Audiência do Ensino Médio?”, no qual quase mil profissionais ligados à educação analisaram e debateram experiências nacionais e internacionais em busca de possíveis soluções. Também em torno desse tema foi organizado o I Fórum de Agentes Jovens, com a participação de 392 jovens dedicados a formular suas próprias recomendações.

Esse primeiro ciclo de implantação e avaliação, que agora chega ao fim, trouxe resultados comprovados, gerou conhecimento e inspirou novas propostas de ação. Também creditou o Instituto Unibanco a ingressar em uma nova fase, direcionada à transferência e à disseminação de tecnologias e metodologias. Se antes a condução dos projetos cabia ao Instituto, com o apoio das secretarias estaduais, agora as secretarias assumem a gestão direta, contando com a retaguarda do Instituto.

Não se trata de uma operação de expansão. É uma experiência de transferência real de um saber programático para os sistemas de ensino. Acreditamos ser esse um importante modelo de Parceria Social Público-Privada, com a efetividade e a escala necessárias para garantir às novas gerações o ingresso e o bom desempenho no Ensino Médio, bem como sua conclusão.

Pedro Moreira Salles
Presidente

1 Visão “para todos”

2 Objetivos comuns

3 Ganhar COM o outro

4 Jogar COM

5 Confiança Mútua

6 Todos FAZEM parte

7 Descontração/Atenção

8 Solidariedade

Visão que “só tem para um”

Objetivos exclusivos

Ganhar DO outro

Jogar CONTRA

Desconfiança

Todos A parte

Preocupação/Tensão

Rivalidade

Diverção as costas do outro

A Voz é uma questão

Carta da Superintendente



O ano 2010 trouxe um marco histórico para o Instituto Unibanco: concluímos o ciclo de três anos previsto para a validação dos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens, que constituem nossas principais tecnologias educacionais.

Desde que assumimos a missão de conceber, validar e disseminar tecnologias capazes de contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio na rede pública, sabíamos que o grande desafio seria comprovar a efetividade dessas estratégias para aumentar o desempenho e reduzir a evasão dos alunos nessa etapa tão decisiva do processo educacional.

Nesses três anos, por meio de parcerias com as secretarias estaduais de educação, testamos o Jovem de Futuro em 22 escolas do Rio Grande do Sul e em 20 escolas de Minas Gerais, além de iniciarmos uma nova série de implantação nas 21 escolas com os piores índices de aproveitamento (Idesp) da Grande São Paulo, em 20 escolas do Vale do Paraíba e em 15 escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro.

O Entre Jovens esteve presente em 256 escolas de vários estados – 26 no Espírito Santo, 33 no Distrito Federal, 23 em São Paulo, 23 em Minas Gerais e 151 no Rio de Janeiro – e foi aplicado experimentalmente em 98 escolas da rede municipal de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro.

Ao longo dessa primeira etapa de nossa experiência, tivemos a oportunidade de identificar alguns gargalos, que nos levaram ao desenvolvimento de metodologias que também estarão disponíveis para disseminação em 2011.

A dificuldade dos jovens em enxergar uma relação entre escolaridade e melhoria das condições futuras de vida inspirou a metodologia didática Construindo o Futuro, que parte do conceito de sustentabilidade para oferecer noções de convivência cidadã e de responsabilidade ambiental e financeira.

A importância da ciência, como elemento de ensino que desperta múltiplos interesses e amplia a capacidade de avaliação e resolução de problemas, é o mote do Jovem Cientista, programa de atividades multidisciplinares que utiliza recursos de tecnologia da informação.

A necessidade de garantir que competências básicas tenham sido adquiridas ao final do Ensino Médio, tanto para o ingresso no mercado de trabalho como para a continuidade dos estudos, resultaram na criação do Entre Jovens no 3º Ano.

A falta de motivação e de exemplos pessoais construtivos levaram ao desenvolvimento da campanha Estudar Vale a Pena, um programa de incentivo que inclui a ação de voluntários e recursos lúdicos para evidenciar a importância do Ensino Médio para o futuro dos alunos.

Novos desdobramentos vêm surgindo, à medida que colhemos os frutos das nossas iniciativas em gestão do conhecimento, uma linha de ação básica para a concepção e o aperfeiçoamento dos nossos projetos.

Além dos avanços no programa de pesquisas acadêmicas, patrocinado em parceria com outras instituições, tivemos em 2010 o seminário “Como Aumentar a Audiência no Ensino Médio?”, com a participação de especialistas nacionais e internacionais e público superior a 700 pessoas.

Como parte do evento, o I Fórum Nacional de Agentes Jovens reuniu 392 alunos mobilizadores do Jovem de Futuro nas escolas participantes do projeto. Eles se dedicaram a discutir propostas aplicáveis às esferas de atuação dos governos, das escolas e dos próprios alunos, apresentadas durante o seminário. Foi um momento ímpar e emocionante. Aqueles jovens ali reunidos revelaram-se pessoas maduras, cientes da importância de concluir seus estudos e desejosos de contribuir para que os colegas também o façam.

Sabemos que ainda há muitos obstáculos a superar para que o Ensino Médio torne-se uma opção atraente aos olhos dos nossos jovens – e por isso nos dedicamos a pensar estratégias que nos permitam contribuir para esse objetivo.

Os resultados das nossas ações de validação, extremamente positivos, já foram suficientes para creditar o Instituto Unibanco à transferência dessas tecnologias aos estados que desejarem utilizá-las como instrumentos para melhorar os resultados dos seus sistemas de ensino.

A “engenharia” desse processo, concebida em 2010 para ganhar forma em 2011, pode representar o elo definitivo entre a aplicação experimental de um projeto educacional e sua transformação em política pública. Vale ressaltar que *transferência* não implica uma simples expansão de cobertura, mas a efetiva apropriação pelo Estado de todo o mecanismo de implantação, acompanhamento e avaliação.

Nosso grande desafio para os próximos anos é validar a transferência de projetos e os seus bons resultados também quando executados diretamente pelas redes de ensino.

Esperamos que nossas tecnologias e metodologias ganhem a escala necessária para contribuir de modo efetivo para que mais e mais jovens permaneçam no ciclo básico de ensino, aprendam e concluam essa etapa.

O futuro do Brasil e de nossa juventude depende disso.

Wanda Engel
Superintendente







Nosso jeito de ser



O Instituto Unibanco desenvolve tecnologias e metodologias que resultam em maior retenção e desempenho do jovem na escola. Ao optar por esse modo de atuação, acaba por mirar um dos principais problemas sociais brasileiros: a desigualdade social. Comprovadamente, nenhum outro fator impulsiona tanto o nível de renda e de empregabilidade quanto o grau de escolaridade. Inversamente, o abandono dos estudos e a falta de boas oportunidades educacionais alimentam o círculo vicioso de pobreza, que se reproduz de uma geração a outra.

Os projetos visam ao aprimoramento das políticas e práticas vigentes nas escolas da rede pública de ensino e têm sua eficácia comprovada por avaliações de impacto realizadas por avaliadores independentes. Disponíveis para governos e organizações da sociedade civil, eles são concebidos de modo a permitir sua aplicação em diferentes realidades.

Criado em 1982, o Instituto é integralmente mantido por um fundo *endowment* instituído exclusivamente para financiar suas atividades, o que lhe proporciona independência de aportes adicionais. Constituindo uma das instâncias de investimento social da organização Itaú Unibanco, tem seu foco em projetos de melhoria de desempenho e de diminuição da evasão dos jovens estudantes de Ensino Médio das escolas públicas brasileiras.

Essa é a nossa contribuição para transformar a realidade, garantindo às novas gerações um passaporte mínimo para sua inserção no atual mercado de trabalho ou a conquista de uma oportunidade de cursar o Ensino Superior.

Missão

Contribuir para o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade, concebendo, validando e disseminando tecnologias e metodologias sociais que contribuam para aumentar a efetividade das políticas e práticas vigentes nas escolas públicas de Ensino Médio.

Objetivos estratégicos

- Incentivar e apoiar a formulação de políticas públicas integradas voltadas à juventude.
- Identificar, produzir e disseminar conhecimentos sob a forma de informações, estudos e tecnologias sociais.
- Garantir padrões de eficiência, eficácia e efetividade para a obtenção de resultados.
- Capitalizar os recursos e a força do voluntariado empresarial para a potencialização de resultados.

PARCERIA DE SUCESSO

Ao longo de 2010, o Instituto Unibanco consolidou sua parceria com a Fundação Itaú Social. Juntas, as duas organizações têm traçado estratégias comuns de posicionamento, comunicação, agendas e ações. Há ainda participação recíproca nos conselhos e intercâmbio de metodologias e materiais dos projetos em andamento. Ações conjuntas para a produção e a disseminação de conhecimento constituem outro ponto forte dessa parceria, que já resultou, por exemplo, na publicação de todos os materiais produzidos pelas duas entidades nas páginas do ItaúClube e na distribuição do encarte *Especial Ensino Médio*, produzido pelo Educar para Crescer, da editora Abril, para todos os colaboradores do Itaú Unibanco.

Valores

TRANSPARÊNCIA

O Instituto Unibanco preza a qualidade e a clareza das informações na transmissão de conhecimentos e na comunicação com públicos de todos os níveis.

RESPONSABILIDADE E CORRESPONSABILIDADE

As parcerias são estabelecidas com base na confiança mútua e no estabelecimento das responsabilidades de cada parte quanto à sua colaboração nas realizações conjuntas.

EXCELÊNCIA DE RESULTADOS

Toda ação requer acompanhamento e controle para garantir sua consistência e aperfeiçoamento.

CONHECIMENTO

A produção de conhecimento, assim como sua sistematização, avaliação e disseminação, alimentam um processo permanente de gestão de conhecimento e capacitação.

CORAGEM DE OUSAR

Inovação e criatividade são privilegiadas na busca de melhorias de processos e resultados.

IDENTIDADE COMO FORÇA

Foco na missão institucional e coerência entre o discurso interno e externo são essenciais para a identidade e o posicionamento da marca.

INTEGRAÇÃO

Atividades e projetos próprios, de parceiros ou de realização conjunta contam com recursos e programas coesos e de integração transparente.

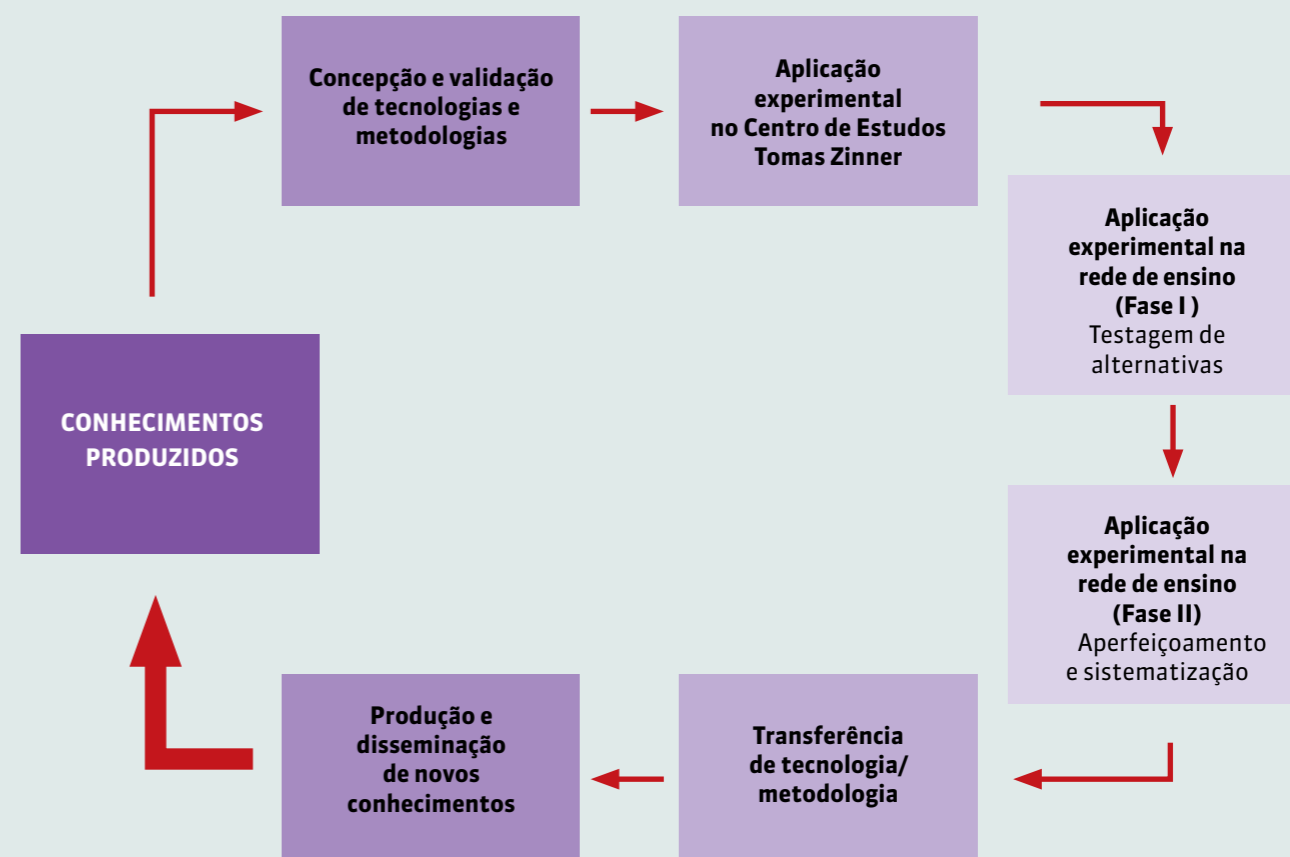


Ciclo de produção de tecnologias e metodologias

Todas as ações do Instituto Unibanco têm como objetivo a melhoria do desempenho do aluno do Ensino Médio e a diminuição da evasão nesse ciclo da vida escolar. Elas não são desenvolvidas para responder a dificuldades isoladas de uma única instituição ou rede. Pelo contrário: devem ser comprovadamente passíveis de aplicação em qualquer realidade, sem prejuízo dos resultados.

Para viabilizar esse objetivo, a concepção e o desenvolvimento de cada projeto – seja ele referente a uma tecnologia ou metodologia educacional – obedece a um ciclo de produção que visa blindar essas iniciativas contra possíveis desvios em sua futura transferência e reprodução. Com pequenas variações, todas as tecnologias e metodologias do Instituto passam por esse processo.

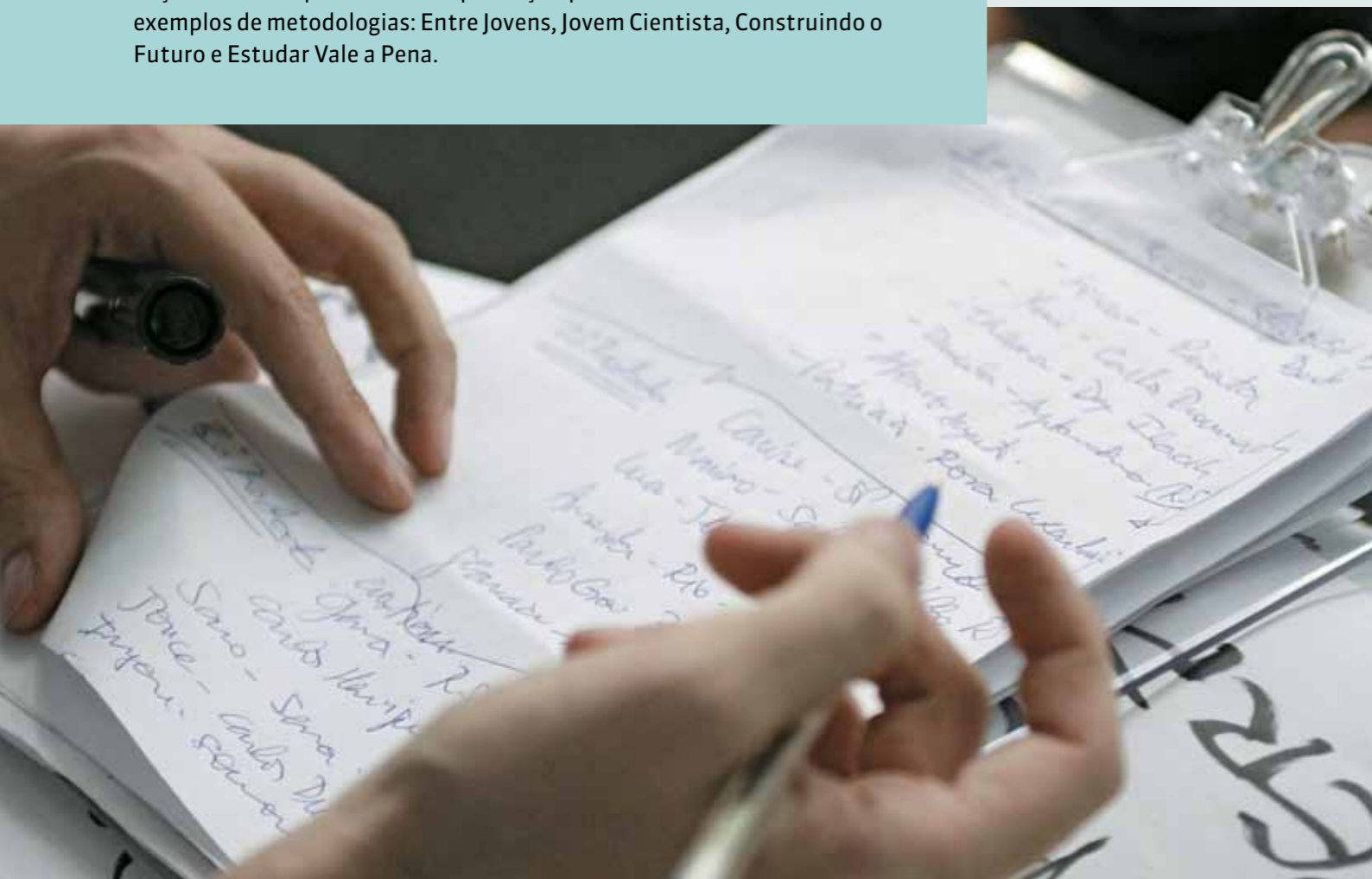
Nosso ciclo produtivo



ENTENDA A DIFERENÇA

TECNOLOGIAS são um conjunto integrado de propostas de ação capazes de funcionar de forma sinérgica na melhoria da qualidade das escolas públicas de Ensino Médio. Elas articulam diferentes metodologias e, para validar sua efetividade, são testadas em grande número de escolas com acompanhamento e supervisão intensiva. Passam, portanto, por avaliações de resultados e de impacto que possam demonstrar sua efetividade. Se o impacto for significativo, depois de sistematizadas essas tecnologias podem ser disseminadas por meio de um processo de transferência, para serem aplicadas sob gestão direta das redes públicas. Nossa principal tecnologia é o Jovem de Futuro.

METODOLOGIAS são partes de uma tecnologia e podem ser oferecidas de maneira independente, visando à intervenção em aspectos específicos da vida do jovem ou da realidade escolar. Elas constituem estratégias complementares de melhorias de resultado e também passam por testagem, em caráter experimental, quando são aferidos seus resultados, mas sem envolver necessariamente avaliações de impacto. Sua disseminação acontece por meio de capacitação presencial ou a distância. São exemplos de metodologias: Entre Jovens, Jovem Cientista, Construindo o Futuro e Estudar Vale a Pena.



CONHECIMENTOS PRODUZIDOS

As ações do Instituto nascem do diagnóstico de uma situação problema, cujos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais são analisados para formar a base a partir da qual o impacto do projeto desenvolvido será avaliado. Essas situações podem ter origem na percepção de uma necessidade da realidade escolar, em estudos específicos ou derivar de questões surgidas ao longo da implantação de outro projeto.

CONCEPÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS

Corresponde à fase inicial de pesquisas e debates. Visa garantir que o projeto desenvolvido, além de responder ao desafio proposto, seja compatível com o interesse e a disponibilidade de alunos, professores e coordenação pedagógica. Também as exigências de infraestrutura e de agenda escolar são analisadas nessa etapa.

APLICAÇÃO EXPERIMENTAL

Utiliza os laboratórios do Instituto, como o Centro de Estudos Tomas Zinner e o Núcleo Amigo do Professor (NAP), para avaliar os métodos e materiais em condições ideais e desenvolver a capacitação de professores e gestores.

APLICAÇÃO EXPERIMENTAL NA REDE DE ENSINO – FASE 1

Trata-se de um piloto para testar a implantação do projeto na rede de ensino. Seu objetivo é apurar os ajustes de métodos e conteúdos necessários para viabilizar a transição das condições ideais de laboratório para a realidade escolar.

APLICAÇÃO EXPERIMENTAL NA REDE DE ENSINO – FASE 2


Prevê a disseminação do projeto para um número maior de escolas, preferencialmente em diferentes localidades. Além de permitir melhorias, envolve supervisão contínua e acompanhamento sistematizado e documentado de gestão e controle, a fim de indicar a necessidade de ajustes administrativos ou metodológicos. No caso de tecnologias, implica ainda avaliações em larga escala, cujos resultados contribuem para o melhor direcionamento dos processos pedagógicos. Ao final, são essas avaliações também que dão origem às análises de impacto realizadas por avaliadores independentes.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/METODOLOGIA

Depois de testado e aprovado, o novo projeto passa a integrar o leque de ações oferecidas pelo Instituto às redes. A implantação, agora sob a responsabilidade direta da rede de ensino, é respaldada por manuais e guias de orientação, além de capacitações pessoais ou a distância, dependendo da complexidade da ação. Em qualquer caso, o Instituto oferece apoio e orientação na fase de implementação, principalmente quando há necessidades específicas de adaptações.

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS

A incorporação dessas tecnologias e metodologias à realidade escolar traz desdobramentos e descobertas, que podem inspirar outros projetos, estudos e análises, reinaugurando o ciclo de produção.



Gestão do conhecimento


O desenvolvimento de estudos e pesquisas contribui para a identificação precisa dos problemas perante os quais o investimento social privado pode assumir um papel relevante.

No Instituto Unibanco, essa atribuição cabe à área de gestão do conhecimento, que acompanha todos os projetos e tem a missão de fazer com que o ciclo de produção de tecnologias e metodologias se concretize dentro de altos parâmetros de qualidade e efetividade.

Nas suas ações de estudo e pesquisa, o Instituto busca informações sobre o que justifica o desempenho insatisfatório e a evasão dos alunos, a baixa atratividade das carreiras em educação e a qualificação deficiente dos professores, entre tantos outros problemas da educação. Sempre que necessário, novas pesquisas e estudos são realizados para aprofundar os temas até que todas as lacunas sejam preenchidas.

Essas investigações, que geram conhecimentos qualificados para auxiliar na criação e no aprimoramento de políticas, tecnologias e práticas educacionais, são realizadas por meio de parcerias com núcleos, centros de pesquisas e especialistas renomados.

Em 2010, os destaques da área ficaram por conta da conclusão de quatro linhas de pesquisa dirigida, da realização do seminário “Como aumentar a audiência do Ensino Médio?” e da captação de diretrizes educacionais delineadas durante o 1º Fórum de Agentes Jovens.



COMO FAZEMOS Além de fomentar diretamente estudos patrocinados pelo Instituto, a área de gestão de conhecimento participa da formatação dos processos avaliativos das tecnologias e metodologias em aplicação nas escolas ou em desenvolvimento e testagem no Centro de Estudos Tomas Zinner.

POR QUE FAZEMOS O esforço de geração de conhecimento do Instituto deve estar conectado às suas ações, resultando na disseminação de soluções com resultados comprovadamente positivos.

Linhas de pesquisa

Em 2009, o Instituto Unibanco publicou um edital para a realização de oito linhas de pesquisa. A seleção dos temas foi realizada pelo Grupo de Trabalho de Gestão de Conhecimento, que reúne educadores, economistas, pesquisadores e gestores da área de educação. Seu foco foi a evasão e o abandono no Ensino Médio – problemas complexos e de difícil erradicação que já haviam inspirado o seminário “A Crise de Audiência no Ensino Médio”, realizado em 2008.

A escolha do foco foi reforçada pela experiência do Instituto com os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens que, apesar de impulsionarem grandes melhorias no desempenho dos alunos, não geram impactos significativos para diminuir a evasão e o abandono, como demonstram as avaliações já realizadas.

Da grade de pesquisas pensada para identificar e entender os motivos pelos quais o jovem abandona a escola, quatro investigações já foram concluídas em 2010 e duas delas geraram a publicação do encarte *Especial Ensino Médio – Bomba-Relógio*.

Destinada aos profissionais da área, a edição propõe soluções para os principais problemas já diagnosticados nos estudos “Relação entre Abandono Escolar no Ensino Médio e Desempenho Escolar no Ensino Fundamental Brasileiro”, da Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace), de Ribeirão Preto (SP), e “Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil”, dos professores André Portela Souza, Bruno Oliva e Vladimir Ponczek, do Centro de Microeconomia Aplicada da Fundação Getulio Vargas.

Dados e análises provenientes das pesquisas promovidas pelo Instituto dão origem a publicações que têm o objetivo de estimular o debate sobre novas possibilidades de ação



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O primeiro estudo, que utilizou dados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), propôs-se a investigar a relação entre desempenho no Ensino Fundamental e permanência no Médio. De fato, ele identifica o baixo desempenho em avaliações como as do Saresp como fator de risco para a evasão, e o primeiro ano seria um período crítico. No entanto, a defasagem idade-série é o fator que desponta como grande propulsor dessa ameaça. Características individuais também contribuem para o abandono da escola, em uma equação que conjuga gênero, raça, escolaridade dos pais. No grupo com mais chances de abandonar, predominam jovens do sexo masculino, atrasados um ou mais anos na formação escolar, e filhos de pais sem nível superior.

Utilizando como base a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa “Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil” desfaz o mito de que a entrada no mercado de trabalho é o principal vilão da evasão. Ele também conclui que a repetência nesse ciclo não motiva a evasão e apenas 45% dos alunos completam o Ensino Médio no tempo previsto e com a idade-série correta. Já os atrasos em relação à defasagem idade-série (cerca de 30% dos alunos que iniciam o Segundo Grau) alimentam a evasão. Com isso, na prática, as duas pesquisas se reforçam mutuamente, evidenciando a necessidade de intervenção precoce na superação de defasagens de aprendizado e na recuperação de atrasos dos alunos com históricos de repetência.

PRÓS E CONTRAS

Outros dois estudos concluídos em 2010 foram “Avaliação do Impacto dos Fatores Escolares sobre o Abandono do Ensino Médio”, efetivado pela Metas – Consultoria em Pesquisa e Avaliação Educacional, e “Determinantes do Abandono do Ensino Médio pelos Jovens do Estado de Minas Gerais”, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

A pesquisa sobre os fatores escolares procurou identificar o impacto de aspectos como a infraestrutura da escola (tamanho das salas, biblioteca, laboratório, sala de informática), a relação entre número de professores e alunos, a média de horas-aula-dia, a existência de vigia e a disponibilidade de merenda na decisão do jovem de permanecer ou não no Ensino Médio. A pesquisa, de caráter exploratório, aponta uma correlação entre esses fatores e o abandono, mas os resultados não são ainda considerados conclusivos.

Finalmente, a quarta linha de pesquisa encerrada no ano, realizada no Estado de Minas Gerais, corrobora alguns dados já presumidos como determinantes para o abandono da escola. O estudo investigou fatores que

Aspectos práticos e conceituais do Ensino Médio são aprofundados nas pesquisas, em busca de melhor compreensão das suas dificuldades



contribuem para o abandono nas esferas escolar, individual e familiar e envolveu entrevistas com 2.765 alunos da rede pública estadual mineira e 600 jovens que abandonaram o Ensino Médio entre 2006 e 2009.

No âmbito escolar, concorrem para o abandono a dificuldade nas disciplinas, a percepção de falta de qualidade no trabalho dos professores e a ausência de dinamismo e inovação nas aulas. Já a afinidade com a escola e o reconhecimento de sua qualidade favorecem a permanência.

Famílias numerosas, mães muito jovens, baixa escolaridade dos pais, falta de condições socioeconômicas e desinteresse familiar em relação aos estudos dos filhos também são fatores de risco para que os jovens deixem de estudar. Na esfera individual, a ocorrência de gravidez precoce, a defasagem idade-série, o fato de ser homem e a chegada da maioridade alimentam o abandono escolar. Inversamente, a percepção de melhores oportunidades de trabalho para quem estuda e a intenção de cursar a universidade estimulam a conclusão do Ensino Médio.

PRÓXIMOS CAPÍTULOS

Para 2011, a área de Gestão do Conhecimento do Instituto publicará os resultados de outras duas pesquisas – uma que visa medir o tempo efetivamente dedicado pelos alunos ao aprendizado dentro e fora da escola, e outra que compara os níveis de abandono e evasão entre as diferentes modalidades de Ensino Médio (regular, profissionalizante e integrado).

Um dos saldos positivos dessa extensa produção é a consolidação do Instituto Unibanco como fonte de referência para as questões relativas ao Ensino Médio. Futuramente, o conjunto das pesquisas irá gerar uma série de publicações acadêmicas, a ser efetivada em parceria com a Fundação Santillana. As pesquisas têm sido ainda objetos de apresentação em fóruns e encontros de economistas, devido à conjunção de levantamentos quantitativos com modelos estatísticos e de cruzamento de dados. Essa iniciativa resultou em apresentações junto à Sociedade Brasileira de Econometria e à Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec).

Para o futuro próximo, estão previstos ainda estudos sobre a eventual migração de alunos com defasagem idade-série para os centros de Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, o mais importante, pretende-se dar sequência ao ciclo de produção de tecnologias e metodologias, analisando as informações geradas e avaliando a aplicabilidade desse conhecimento nos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens, pensando em novas estratégias e buscando oportunidades de melhoria.

20% é quanto diminui a probabilidade de o jovem concluir o Ensino Médio a cada ano de atraso no Ensino Fundamental

352% é a taxa de risco de abandono da escola quando ocorre uma gravidez precoce



REALIZAÇÕES EM PARCERIA

Em 2010, o Instituto Unibanco contou com a parceria da Fundação Itaú Social (FIS) em diferentes iniciativas de produção e disseminação do conhecimento. Em conjunto, as duas entidades patrocinaram a pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho: Realidade e Perspectivas, do Centro Ruth Cardoso, e foram parceiras na preparação dos seminários “Ações Sociais com Juventude” e “Como Aumentar a Audiência do Ensino Médio?”.

A Fundação Itaú Social também apoiou a seleção das linhas de pesquisa patrocinadas pelo Instituto Unibanco e apoiou em conjunto com o Instituto quatro estudos da Fundação Victor Civita – “Perfil do Coordenador Pedagógico”; “Políticas Estaduais e Municipais de Formação Continuada de Professores”; “Avaliações Externas”; e “Levantamento de Práticas de Formação, Certificação e Seleção de Gestores Escolares”.



I Fórum de Agentes Jovens

No dia 25 de novembro, agentes jovens e professores das 98 escolas participantes do projeto Jovem de Futuro estiveram reunidos no Hotel Caeser Business Faria Lima, na capital paulista, para pensar alternativas de melhorar a qualidade do Ensino Médio e conter a evasão e o abandono escolar.

O evento resultou no desenvolvimento de 114 diretrizes, cuja implementação por governos, escolas e alunos poderiam, na visão dos agentes jovens presentes, melhorar o desempenho e estimular a permanência na escola do estudante que hoje abandona o Ensino Médio.

Participaram representantes de todas as praças em que o Jovem de Futuro está implantado – a saber, São Paulo, Minas Gerais, Vale do Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. E as propostas elaboradas foram apresentadas, no dia seguinte, durante o seminário “Como Aumentar a Audiência do Ensino Médio?”.

A organização e a realização do Fórum envolveram três meses de preparação, ficando a cargo de organizações parceiras do Instituto na aplicação do projeto Jovem de Futuro: a Associação Cidade Escola Aprendiz (em São Paulo, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba); a MGN Consultoria (no Rio Grande do Sul); e a Humbiumbi (em Minas Gerais). Ao longo desse período, houve cinco encontros gerais, nos quais os jovens discutiram temas relativos à evasão. Também os profissionais do Instituto passaram por capacitação, no dia anterior ao evento, para atuar como facilitadores na construção das diretrizes pelos jovens.

Cada praça desenvolveu seu roteiro de preparação. Entre as atividades preparatórias, houve aplicação de pesquisa nas escolas; produção de apostilas apresentando políticas públicas de combate à evasão; registros de ideias para melhorar a qualidade do ensino; mapeamento de variáveis no entorno da escola capazes de auxiliar no combate à evasão e elaboração de dossiês e diversos materiais sobre o tema. Cada praça elegeu também um representante para levar ao seminário as diretrizes traçadas pelos grupos.



80 técnicos do Instituto Unibanco e **20** educadores das três consultorias foram mobilizados no dia do evento, participando como anfitriões nas mesas de discussão, garantindo a logística, colhendo depoimentos e publicando nas mídias sociais as conclusões apresentadas

PROGRAMAÇÃO INTENSA

Na abertura do Fórum, as praças fizeram um desfile de apresentação com uma música escolhida pelos agentes jovens para representar suas respectivas praças. No início do evento, os 98 professores acompanhantes realizaram uma atividade chamada de “colheita”, na qual transcreveram e comentaram ideias captadas junto aos alunos durante a fase preparatória, pendurando-as em uma espécie de varal no *foyer* do hotel.

Uma apresentação de Wanda Engel dos motivos do seminário e um *talk-show* com o jornalista Gilberto Dimenstein completaram a programação da manhã. Na parte da tarde, os jovens participaram de um World Café, uma dinâmica de discussão desenvolvida pelo núcleo de pesquisa em inteligência coletiva do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

Nessa dinâmica, os agentes jovens foram divididos em 60 mesas de diálogo com, no máximo, oito participantes. Cada grupo teve como missão discutir e propor soluções para um dos 20 temas apontados nas pesquisas das escolas como principais causas da evasão.

Os grupos foram subdivididos ainda em três colunas. À primeira, coube refletir sobre soluções na esfera individual (como os alunos poderiam contribuir para reduzir a evasão); a segunda abordou os temas a partir da perspectiva da escola (focando as possibilidades de ação de professores, coordenadores e diretores em torno dessas questões); e a última centrou-se na esfera das políticas públicas.

Ao final de cada rodada de discussão, os integrantes das mesas distribuíam-se aleatoriamente pelos demais grupos, permanecendo apenas o anfitrião, que era sempre um educador, com a missão de gerenciar o tempo e manter o foco da discussão. Ao final, na voz dos próprios jovens, houve a apresentação de uma diretriz de cada tema, a qual simultaneamente era postada no canal do Instituto Unibanco no Twitter.

Seguiu-se uma dinâmica em que os jovens foram desafiados a desmontar a bomba-relógio da evasão, uma atividade lúdica cujo objetivo foi mostrar que o enfrentamento desse problema depende de interação e diálogo.

O evento foi encerrado com uma festa comanda por Gabriel, o Pensador, com entrega de prêmios para as 20 escolas vencedoras do concurso “O que Será do Amanhã?”; para as 12 escolas campeãs da campanha Estudar Vale a Pena; e para as 15 escolas ganhadoras do SuperAção 2010, parabenizadas pelo apresentador Luciano Huck, em um vídeo transmitido no telão. Para fechar a noite, a orquestra Cantilena Ensemble fez uma viagem pela história do Brasil através da música.



590 pessoas, sendo 392 jovens, dedicaram-se a discutir as causas da evasão e do abandono no Ensino Médio, desenvolvendo propostas de ação nas esferas governamental, escolar e individual para diminuir o abandono dos estudos



“É comum que nas escolas predomine uma visão paternalista da educação. Por isso, é importante oferecer aos jovens a oportunidade de se colocarem como protagonistas no contexto escolar. Exercitar essa posição, inédita para muitos alunos, desencadeia um processo de transformação visível: jovens sem iniciativa, que hesitavam até em emitir opiniões, revelam-se pessoas dinâmicas, capazes de articular e movimentar seus colegas em torno de projetos para a escola. O Fórum é uma contribuição para elevar esse efeito a uma escala maior, para a sociedade.”

Samantha, professora do CIEP 352 Senador Severo Gomes, no Rio de Janeiro

“Tudo que contribua para a multiplicação de conhecimento e para a difusão de informações é positivo, principalmente quando oferece um espaço que facilita a comunicação e a integração de grupos diferentes. Em muitas escolas, os projetos que nascem entre os alunos fluem bem e conseguem boa participação, mas esbarram em dificuldades na hora da interação com os professores ou com a coordenação. Fazem falta iniciativas assim, capazes de reunir todos em volta de uma questão.”

Wesley, aluno da Escola Estadual Capitão Sérgio P. M. Pimenta, em São Paulo



OS VILÕES DA EVASÃO E DO ABANDONO

Conheça os 20 motivos apontados nas pesquisas feitas pelos alunos nas escolas como principais causas do abandono do Ensino Médio

- 1 Especificidades do horário noturno (atrasos e cansaço decorrentes do trabalho; concorrência de outros interesses, como futebol e novela)
- 2 Drogas
- 3 Gravidez
- 4 Falta de vagas
- 5 Dificuldades de transporte
- 6 Bullying
- 7 Relação conflituosa com a comunidade (violência, falta de segurança, depredações e roubos na escola, falta de intercâmbio entre escola e comunidade, cultura de desvalorização do estudo)
- 8 Questões familiares (violência doméstica, falta de apoio e de participação dos pais ou responsáveis)
- 9 Má alimentação (problemas de desnutrição, fome depois do trabalho, merenda ruim)
- 10 Falta de infraestrutura na escola (superlotação de salas, falta de equipamentos para dinamizar as aulas)
- 11 Desinteresse (desmotivação e dificuldade para enxergar perspectivas com a conclusão do curso)
- 12 Más condições de trabalho dos professores, coordenadores e diretores (baixos salários, falta de formação contínua, acúmulo de funções, desmotivação, greves e falta de diálogo com os alunos)
- 13 Necessidade de trabalhar para conquistar autonomia
- 14 Necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar
- 15 Problemas na organização da escola (grade horária de professores ineficiente, problemas de indisciplina e falta de acesso a bibliotecas e salas de informática)
- 16 Problemas de saúde e acessibilidade (falta de acesso a cadeirantes e de assistência a problemas de visão, audição e aprendizagem, como dislexia)
- 17 Estrutura do Ensino Fundamental (transição para o Ensino Médio, efeitos da progressão continuada)
- 18 Qualidade do ensino (baixos índices de aprovação nos vestibulares)
- 19 Falta de integração entre os projetos da escola
- 20 Convocação para o serviço militar obrigatório

Como aumentar a audiência no Ensino Médio?

Essa foi a questão proposta para o seminário que o Instituto Unibanco promoveu nos dias 25 e 26 de novembro, na capital paulista. Contando com um público formado predominantemente por educadores e transmissão online, o evento debateu as possíveis soluções e boas práticas para diminuir a evasão nesse segmento de escolarização.

A abertura ficou a cargo do educador e articulista Cláudio de Moura Castro, que coordenou a mesa “Aterrisando o Médio: Lições Internacionais”, da qual participou também a educadora francesa Françoise Caillods, do International Institute for Educational Planning e membro da Unesco. O objetivo desse painel foi discutir as lições internacionais para o Ensino Médio. Françoise traçou a relação entre educação e desenvolvimento na Europa e na América Latina, enquanto Moura Castro comentou a estrutura e os ensinamentos do modelo de Ensino Médio existente nos Estados Unidos.

Na mesa seguinte, formada por Wanda Engel, superintendente do Instituto, e pelo estatístico José Francisco Soares, professor do Grupo de Avaliação e Medida Educacionais (Game) da Universidade Federal de Minas Gerais, foram apresentadas iniciativas voltadas a diminuir a evasão e o abandono. Na sua apresentação, Wanda lembrou que, no Brasil, muitos jovens que deveriam estar cursando o Ensino Médio nem sequer chegam às salas de aula. Segundo ela, dos 10,3 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos, apenas 50,9% frequentam o Ensino Médio – os demais estão fora da etapa escolar correspondente à idade, sendo empurrados para a margem de uma sociedade com economia emergente.



Na sequência, ela citou os projetos do Instituto – Entre Jovens e Jovem de Futuro – como exemplos de iniciativas que estão contribuindo para reverter essa situação, que perpetua um ciclo de pobreza. Já Soares comentou a apresentação de Wanda, com foco sobre a urgente necessidade de uma reflexão sobre um novo projeto para o Ensino Médio brasileiro.

A última mesa contou com os economistas Ricardo Paes de Barros, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Simon Schwartzman, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), e Reynaldo Fernandes, professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Sob o tema “Currículos alternativos e sua flexibilização como instrumento para reduzir a evasão e o abandono na educação média”, os especialistas debateram as experiências e perspectivas do Brasil na área, trazendo à tona problemas como o excesso de conteúdo previsto no programa, a carga horária extensa e a dificuldade de acompanhamento devido a defasagens acumuladas. Experiências das redes estaduais de ensino do Paraná e de Goiás e da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (FIEC), em Indaiatuba (SP), foram utilizadas para ilustrar boas alternativas em andamento.

Ao final, três agentes jovens trouxeram as conclusões do Fórum acontecido no dia anterior e representantes do setor público debateram o conjunto de propostas apresentado. Participaram desse encerramento a secretária de educação básica do Ministério de Educação e Cultura, Maria do Pilar Lacerda, a então secretária estadual de educação de Minas Gerais, Vanessa Guimarães, e o secretário estadual de educação do Espírito Santo à época, Haroldo Correa.

Além de constituir uma importante oportunidade de compartilhar as informações geradas pelas recém-concluídas pesquisas do Instituto, o evento permitiu aprofundar o conhecimento sobre as causas da evasão e do abandono, bem como conhecer as iniciativas em andamento para combater o problema. E evidenciou que há alternativas experimentais em implantação, como a semestralidade, a ponte com o mercado de trabalho e o aumento de autonomia das escolas. São soluções que o Instituto acompanha, atento às oportunidades de transformá-las em planos de ação que resultem em intervenções práticas para aumentar a permanência e a conclusão dos estudos pelos jovens.

777 pessoas, entre educadores, representantes de secretarias estaduais de ensino e organizações ligadas à educação, participaram do seminário promovido em novembro para discutir a realidade do Ensino Médio no país





Nossas tecnologias

Jovem de Futuro

Em 2010, o projeto Jovem de Futuro encerrou um ciclo completo de implantação em 20 escolas de Minas Gerais e 22 instituições do Rio Grande do Sul. Os resultados positivos consolidam e confirmam sua condição de tecnologia educacional pré-qualificada pelo Ministério da Educação para aplicação em larga escala no sistema de ensino.

Um olhar sobre o conjunto dessas experiências permite confirmar, mais uma vez, o impacto transformador do Jovem de Futuro na vida das escolas. Além do benefício direto aos alunos atendidos, ele deixa um importante legado à comunidade de professores e gestores nas instituições onde é implantado.

A melhoria da gestão escolar, a promoção do protagonismo dos alunos e da comunidade em ações de melhoria do ambiente escolar e da aprendizagem, o estímulo e a valorização do professor e os investimentos em infraestrutura são exemplos de ações de forte impacto, capazes de gerar resultados imediatos e benefícios ainda maiores no longo prazo. São também uma mostra de que, se for desafiada a melhorar seus resultados e contar com condições técnicas e financeiras adequadas, a escola pública responde a esse desafio.

COMO FAZEMOS O projeto capacita e instrumentaliza educadores e gestores escolares para uma prática profissional focada na busca dos resultados que se espera de uma escola eficaz: melhor rendimento e menor evasão de alunos. Por meio de um plano de ação adequado à realidade e às necessidades de cada instituição – e alinhado ao seu plano político-pedagógico –, o Jovem de Futuro fomenta a implantação e a manutenção de uma cultura de gestão abrangente, caracterizada por metas comuns a toda a comunidade escolar.

POR QUE FAZEMOS A premissa do projeto é que toda escola possui potencial para mudar uma realidade em que altos índices de evasão escolar, baixo desempenho, falta de comprometimento dos professores e distanciamento da comunidade são considerados “normais”. Com essa finalidade, o Jovem de Futuro desafia a comunidade escolar a transformar sua própria cultura institucional, resgatando a confiança em seu poder de impulsionar a melhoria da escola.

JOVEM DE FUTURO EM DETALHES

Ao longo de um ciclo de implantação de três anos, o Jovem de Futuro mobiliza a comunidade escolar em torno da implantação de um plano de melhoria de qualidade. A ação do projeto é centrada na capacitação de gestores para o planejamento focado em resultados, no uso de avaliações de larga escala para tornar mais efetiva a prática pedagógica e na mobilização da comunidade de alunos e familiares para a criação de um clima favorável à valorização da experiência escolar.

O projeto viabiliza-se por um aporte equivalente a cerca de R\$ 100 por aluno ao ano e as escolas participantes recebem do Instituto materiais de apoio, parâmetros e orientações. Cabe a elas, porém, definir as iniciativas e metodologias que serão desenvolvidas nos seus planos de ação.

O planejamento básico é feito com o auxílio de consultores especializados e começa com uma avaliação de carências relacionadas aos diversos aspectos da vida escolar. São considerados, por exemplo, a adequação dos processos administrativos internos, o nível de formação dos professores, o rendimento médio dos alunos e a necessidade de reformas e ações de manutenção das instalações físicas.

As demandas identificadas nessa fase são combinadas aos parâmetros de qualidade que se pretende atingir e aos métodos necessários para quantificar essa evolução. Esses dados formam uma matriz a partir da qual são definidas as metas e o planejamento. Ao montar sua programação, a escola pode optar pela incorporação de metodologias complementares também disponibilizadas pelo Instituto (como os projetos Jovem Cientista e Valor do Amanhã), de acordo com os seus objetivos estratégicos.

Autonomia para a escola desenvolver e consolidar uma nova cultura de gestão, mais ativa e focada em bons resultados, é um dos princípios centrais do Jovem de Futuro. O projeto investe no talento dos educadores e gestores que já atuam nas instituições, favorecendo mudanças de atitude com a preocupação de garantir que, ao final do processo de implantação, a comunidade escolar esteja apta a definir seus próprios rumos em uma busca permanente de melhores resultados.

98 escolas participaram do Jovem de Futuro em 2010, permitindo a mobilização e a capacitação de **4.432** professores e beneficiando diretamente **87.278** alunos do Ensino Médio de vários estados

O Jovem de Futuro é conduzido por um grupo gestor integrado por membros da diretoria, da coordenação pedagógica da escola e da Associação de Pais e Mestres (APM) ou entidade equivalente, além de representantes dos alunos e de seus familiares. Durante todo o projeto, o grupo é a instância responsável por validar ações e procedimentos, distribuir tarefas e controlar o andamento das atividades. Nessa missão, conta com o apoio de um supervisor designado especificamente para o projeto.

O supervisor, que assiste várias escolas simultaneamente com o apoio de um estagiário alocado em cada uma delas, tem como função acompanhar a realização das atividades e monitorar a aderência aos cronogramas. Ele assume também a missão de motivar a participação de todos os públicos escolares e intervir para facilitar a solução de eventuais conflitos.

O monitoramento é contínuo e comporta diversos níveis de avaliação, com visitas, análises de relatórios e reuniões periódicas com o objetivo de assegurar a existência de um clima positivo e produtivo entre o supervisor e as equipes de coordenação.

Trimestralmente, uma ação específica reúne grupo gestor e supervisor com consultores do Instituto para averiguar a necessidade de ajustes no planejamento, em função do que foi executado e do que deixou de ser feito. Também nessa ocasião são analisadas as prestações de contas parciais e a adesão às boas práticas de aplicação e controle de recursos e investimentos. Adicionalmente, avaliações anuais ajudam a quantificar resultados parciais para identificar a necessidade de mudanças estratégicas no planejamento para o período seguinte.



AGENTES JOVENS

Eles são jovens que despontam como lideranças naturais e aliam facilidade de relacionamento e carisma à disposição de mobilizar a comunidade escolar em torno das iniciativas do projeto Jovem de Futuro.

Os Agentes Jovens são selecionados pelo grupo gestor do projeto em cada escola, que indica seis alunos a serem capacitados pelo Instituto Unibanco para assumir essa posição. O treinamento é constituído de uma série mínima de quatro encontros, ao longo dos quais os agentes aprendem técnicas de planejamento, mobilização e comunicação.

Pertencentes ao próprio grupo de alunos, esses agentes têm a confiança dos seus pares e uma visão privilegiada das motivações e fatores que levam à evasão. A partir desse conhecimento, cabe a eles sugerir aos responsáveis pela condução do projeto a abordagem de questões e temáticas capazes de contribuir para a reversão dessa tendência. Outra de suas funções é promover a participação dos alunos, estimulando e mediando a criação de projetos que complementem as ações principais do Jovem de Futuro.





Capacitação para todos

A experiência de implantação do projeto Jovem de Futuro evidenciou a carência de uma cultura de gestão escolar pautada pela busca de resultados como um dos maiores entraves para a adoção de tecnologias e metodologias capazes de melhorar os indicadores escolares.

Por esse motivo, a preparação de diretores e coordenadores pedagógicos para um novo modelo de gestão escolar provou-se estrategicamente importante na proposta de ações do projeto. Para tornar esse benefício disponível a um número maior de escolas, o Instituto iniciou em 2010 a formatação de um programa independente de Gestão Escolar para Resultados, baseado nas oficinas de capacitação realizadas com os gestores escolares do Jovem de Futuro.

Responsável por uma mudança de paradigma na condução do planejamento escolar, o conceito de gestão para resultados não tem um sentido tão pragmático quanto no mundo empresarial. No contexto educacional, obter *resultados* significa simplesmente alcançar os objetivos básicos da escola: contar com infraestrutura adequada, professores motivados e preparados e alunos que concluem o curso com rendimento satisfatório.

O programa transporta algumas das melhores práticas da gestão organizacional para a realidade escolar, desenvolvendo nos participantes habilidades como visão de conjunto para a definição de estratégias administrativas, clareza e objetividade na aplicação de recursos e capacidade de otimizar o funcionamento operacional da escola. São dez módulos presenciais, em formato de oficinas, com atividades adicionais em ambiente virtual e orientação a distância.

Em 2011, o curso permanecerá restrito às escolas que integram os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens. Futuramente, porém, será disponibilizado para qualquer escola interessada, inclusive por meio de parcerias que prevejam outros disseminadores que não apenas o Instituto, como as próprias secretarias de educação.



RESULTADOS COMO PONTO DE PARTIDA

As provas aplicadas aos alunos do projeto Jovem de Futuro adotam a matriz de competências e os princípios gerais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Esse tipo de avaliação, embora frequentemente usado para a formação de *rankings* de desempenho, não tem apenas o objetivo de quantificar resultados ao final de determinada ação de ensino. Seu maior mérito é possibilitar o mapeamento detalhado do nível de domínio e dos pontos fortes e fracos dos alunos nas disciplinas avaliadas.

A interpretação desses dados permite ao professor afinar ou reorientar práticas pedagógicas, currículos e programações, em função das carências específicas de cada turma. Dessa forma, os resultados das avaliações de larga escala aplicadas periodicamente pelo Jovem de Futuro são, ao mesmo tempo, o retrato de uma situação presente e um ponto de partida para futuras ações pedagógicas.



Resultado dos 3 anos de projeto em Minas Gerais e Rio Grande do Sul

Samuel Franco, Danielle Nascimento e Andrezza Rosalém
IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade)

Em 2010 foi encerrado o primeiro ciclo do projeto Jovem de Futuro em Belo Horizonte e Porto Alegre. O projeto forneceu apoio técnico-financeiro às escolas públicas de Ensino Médio selecionadas para participar do programa, com o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos jovens.

As escolas inscritas passaram por um processo de seleção aleatória (sorteio) para a definição dos participantes. A fim de acompanhar o impacto do projeto, as escolas selecionadas foram reunidas em um grupo de tratamento, que receberam intervenção, e as escolas não selecionadas passaram a compor o grupo de controle. Dessa forma, ao compararmos o avanço das escolas que receberam o projeto (grupo de tratamento) e o progresso ocorrido no grupo que não participou dele (grupo de controle) nesse mesmo período, o impacto do projeto é dado pela diferença entre o avanço das escolas de tratamento e o avanço normal observado no grupo de controle.

No entanto, para calcular esse impacto era preciso garantir que tanto as escolas de tratamento como as escolas de controle partiram de um mesmo ponto, ou seja, possuíam características tão semelhantes que, estatisticamente, poderiam ser consideradas iguais no início do processo e que, ao final dele, a única diferença entre elas seria a exposição ou não ao projeto. Para isso, foi aplicada uma avaliação inicial de desempenho em todas as escolas de controle e de tratamento. O resultado mostrou que esse processo de aleatorização da amostra foi realizado corretamente e que as escolas de controle e tratamento poderiam ser consideradas estatisticamente iguais em sua situação inicial.

Uma das metas do projeto era aumentar em 25 pontos a média de desempenho em português e matemática. Para avaliar o impacto do projeto e o avanço em relação à meta, ao longo dos três anos de implantação foram realizadas provas para identificar a proficiência média dos jovens.

Em Porto Alegre a avaliação inicial foi a linha de base para identificar a situação das escolas. Em Belo Horizonte, a avaliação utilizada como linha de base foi a do PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) nas turmas de 3º ano em todas as escolas. A avaliação final aplicada nas escolas de controle e de tratamento foi realizada em 2010 nas turmas de 3º ano que tiveram exposição aos três anos de projeto e nas escolas de controle.

Comparando essas duas avaliações, vemos que o progresso observado, em relação à proficiência média, nas avaliações das escolas de tratamento foi superior ao das escolas de controle, demonstrando que o projeto teve impacto nas duas cidades. Em Belo Horizonte, o desempenho em português e matemática foi de 10,3 e 12,6 pontos, respectivamente, maiores que a média das escolas de controle. Em Porto Alegre, o desempenho de português foi de 29,7 pontos e o de matemática, de 25,7 pontos superior à média das escolas de controle.

Em relação às metas de proficiência de português e matemática do projeto, as duas praças tiveram progresso significativo. Porto Alegre atingiu a meta nas duas disciplinas e Belo Horizonte, apesar de não ter atingido a meta, teve grande avanço. A velocidade média do progresso nas escolas de tratamento em Belo Horizonte foi duas vezes maior que as escolas de controle e, caso o programa durasse cerca de 6 meses a mais, as escolas de tratamento chegariam à meta proposta.

Analisando a velocidade média de progresso das escolas de controle e a distância que elas se encontravam da meta do projeto em 2007, podemos analisar quanto tempo essas escolas levariam para chegar à meta do projeto sem ter recebido a intervenção. Em Belo Horizonte as escolas de controle

GRÁFICO 1: Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do projeto Jovem de Futuro: Belo Horizonte
Universo: TODOS / Indicador: NOTA MÉDIA

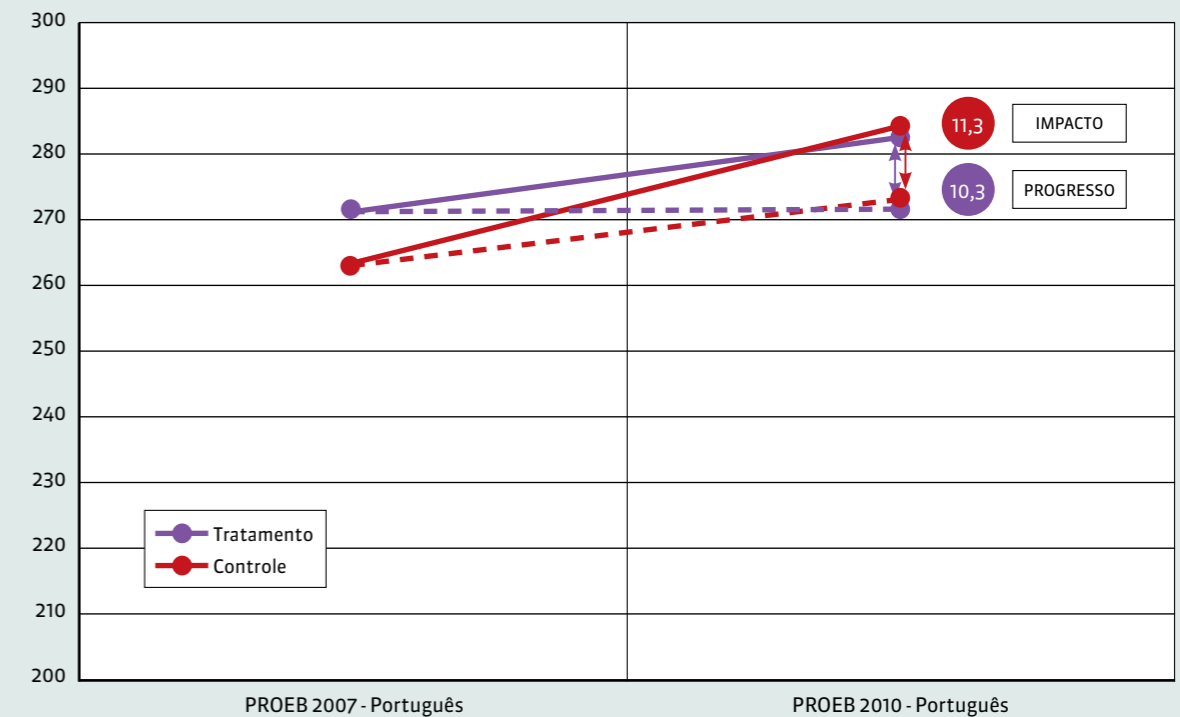
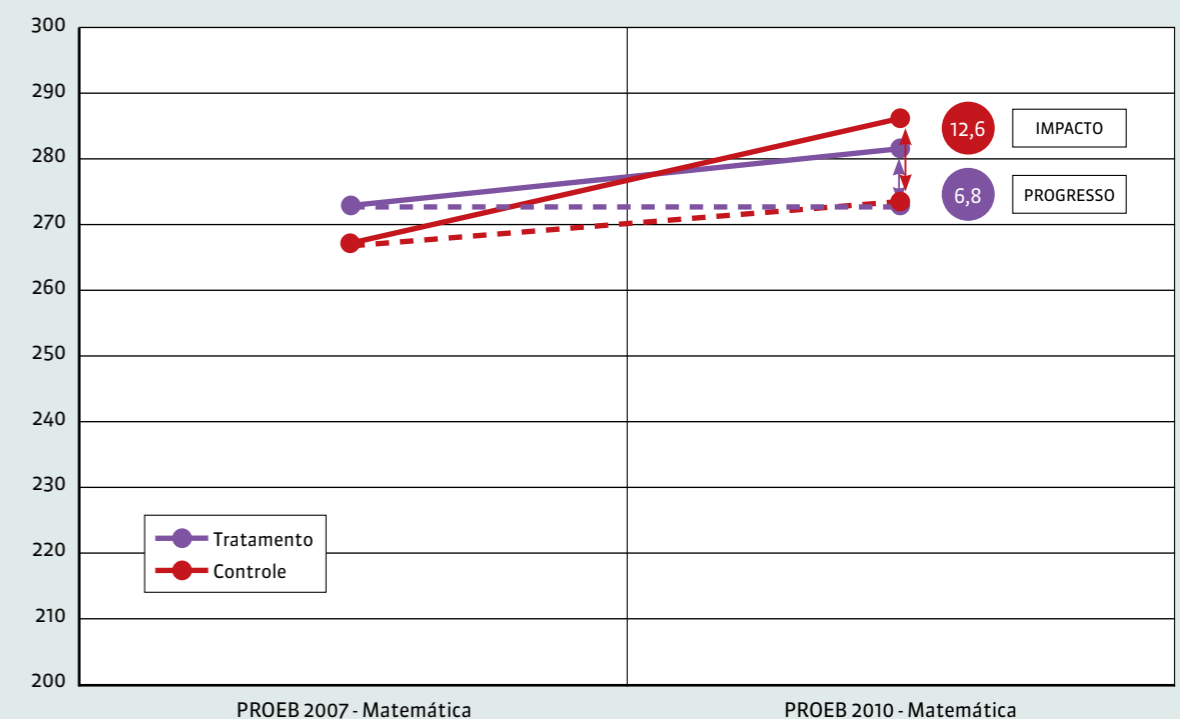


GRÁFICO 2: Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do projeto Jovem de Futuro: Belo Horizonte
Universo: TODOS / Indicador: NOTA MÉDIA



FONTE: Estimativas produzidas com base nas provas Diagnóstica e Somativa do projeto Jovem de Futuro e nas provas do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte.

levariam 3,7 anos para atingir a meta de português e 6,3 anos para atingir a meta de matemática. Em Porto Alegre, as escolas de controle levariam 3,7 anos para atingir a meta de português e 2,3 anos para atingir a meta de matemática.

GRÁFICO 3: Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do projeto Jovem de Futuro: Porto Alegre
Universo: TOTAL MATRICULADOS / Indicador: NOTA MÉDIA

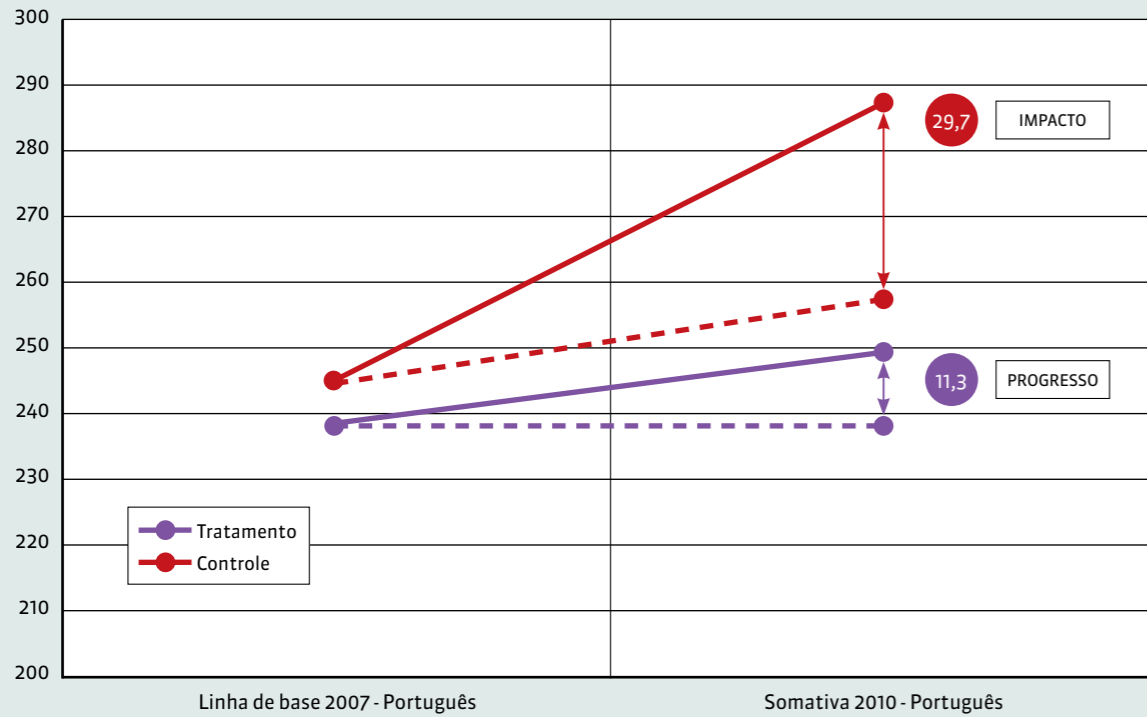
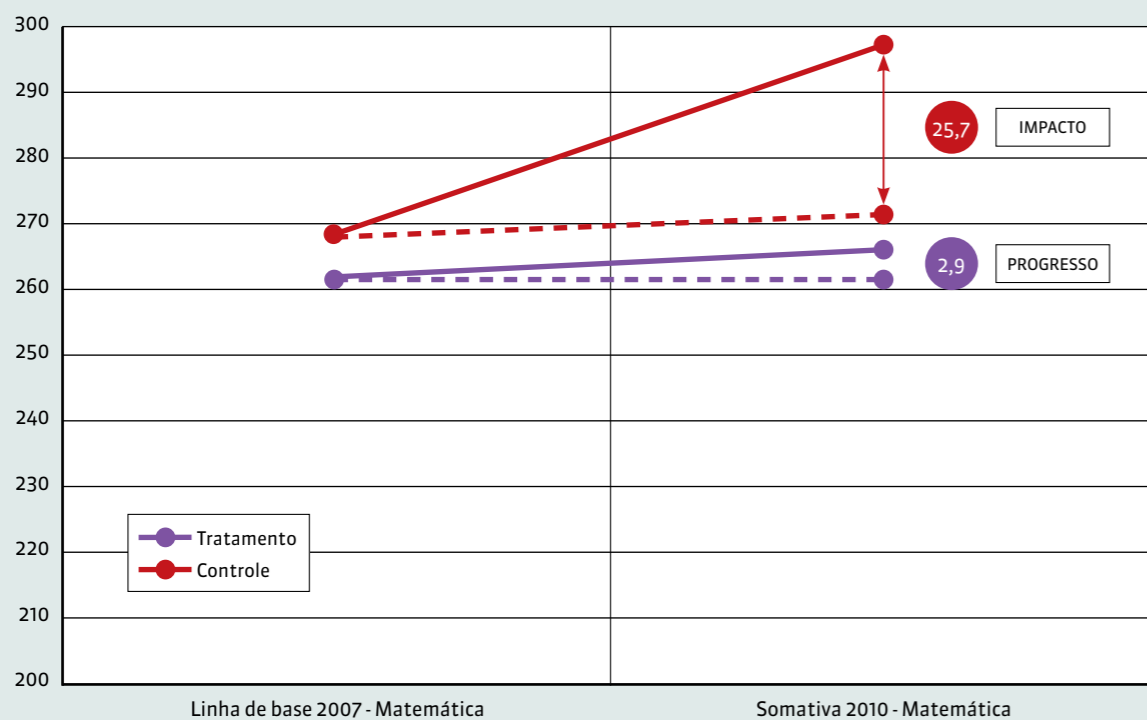


GRÁFICO 4: Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do projeto Jovem de Futuro: Porto Alegre
Universo: TOTAL MATRICULADOS / Indicador: NOTA MÉDIA



FONTE Estimativas produzidas com base nas provas Diagnóstica e Somativa do projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre.

TABELA 1
Evolução do desempenho dos alunos das escolas de tratamento e controle em direção às metas do projeto Jovem de Futuro
Total matriculados – Belo Horizonte e Porto Alegre

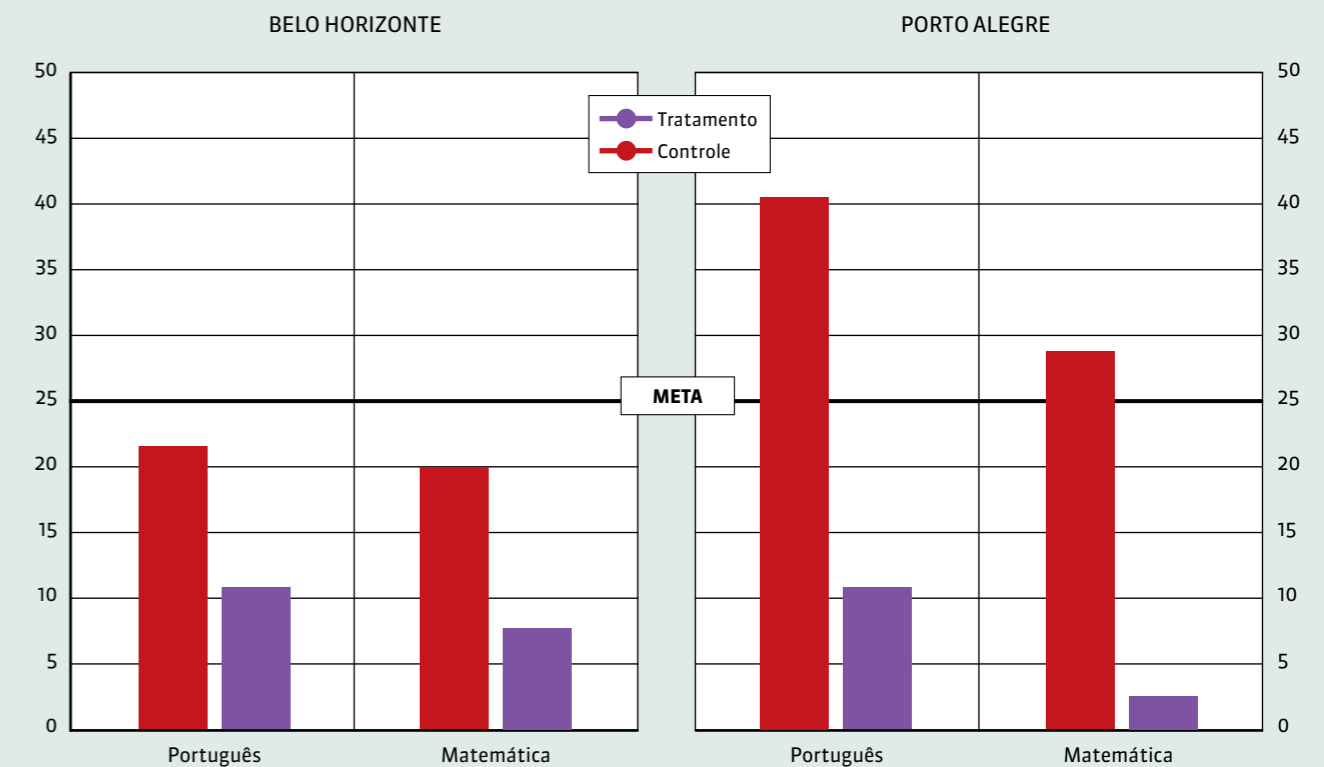
INDICADORES	TRATAMENTO					CONTROLE				
	2007	2010	Velocidade média de 2007 a 2010	Meta	Situação em relação à Meta	2007	2010	Velocidade média de 2007 a 2010	Meta	Situação em relação à Meta
PORTO ALEGRE										
Português	263	285	7,2	288	em 0,5 anos	272	283	3,7	297	em 3,7 anos
Matemática	266	286	6,7	291	em 0,7 anos	273	281	2,7	298	em 6,3 anos
BELO HORIZONTE										
Português	245	286	13,7	270	atingiu	238	249	3,8	263	em 3,7 anos
Matemática	268	297	9,5	293	atingiu	262	265	1,0	287	em 2,3 anos

NOTAS

1. A velocidade para atingir a meta é a razão entre a diferença entre as notas das provas de 2010 e 2007 e o tempo do projeto.
2. Estão sendo considerados como baixo desempenho os alunos com nota média abaixo de 250 em Português e 275 em Matemática.
3. O número de anos para se atingir a meta foi calculado pela distância atual em relação à meta (Somativa 2010 - Meta) dividido pela velocidade de evolução do desempenho nos últimos 3 anos.

Em Belo Horizonte, 9 escolas superaram a meta de proficiência em português e 9 escolas superaram a meta em matemática. Já em Porto Alegre, 16 escolas superaram a meta em português e 12 escolas superaram a meta em matemática.

GRÁFICO 5: Variação na nota média de português e matemática dos alunos das escolas de tratamento e controle entre as avaliações PROEB 2007 e PROEB 2010



NOTA A meta considerada foi a de aumentarem 25 pontos as médias de desempenho nas disciplinas de português e matemática.

FONTE Estimativas produzidas com base nas provas do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte, 2007 e 2010, e nas provas Somativa do projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre, 2007 e 2010.

Entre Jovens

Já reconhecido por especialistas como uma contribuição efetiva para a melhoria do desempenho dos alunos do Ensino Médio, o projeto Entre Jovens teve em 2010 um ano caracterizado pelo aperfeiçoamento de métodos e processos e pela consolidação dos seus procedimentos de capacitação e acompanhamento a distância.

Esses avanços contribuíram para tornar ainda melhores as condições para que o projeto seja ratificado como tecnologia educacional referendada pelo Ministério da Educação (MEC) – condição que, após a pré-qualificação já obtida, só é confirmada à medida que o projeto alcança bons resultados ao ser colocado em prática pelas escolas.



COMO FAZEMOS Um dos diferenciais do Entre Jovens é a condução das atividades por universitários, que, por sua proximidade etária e cultural com os alunos, têm a seu favor um maior potencial de empatia e influência. Outro destaque é o uso de avaliações de larga escala para diagnosticar e mapear dificuldades individuais e possibilitar à tutoria uma ação eficaz na melhoria do desempenho dos alunos.

POR QUE FAZEMOS Deixar a escola após o início do Ensino Médio é uma decisão pessoal, que frequentemente decorre de uma conjunção de fatores – entre eles, a descrença na própria capacidade de dar conta dos conteúdos do novo ciclo. Nesse momento, a oportunidade de reverter defasagens acumuladas que prejudicam o avanço nos estudos pode ser um estímulo decisivo para a permanência na escola.

ENTRE JOVENS EM DETALHES

O projeto faz da tutoria um meio para que alunos recém-chegados ao Ensino Médio possam rever conteúdos nos quais acumulam aproveitamento insatisfatório desde o Ensino Fundamental. Esse resgate é feito para evitar que uma base inadequada de conhecimentos prejudique a compreensão das novas disciplinas, agravando a defasagem e desestimulando a continuidade dos estudos.

A duração é de seis meses, e as atividades acontecem fora do horário de aula para que os conteúdos anteriores sejam revisados sem a criação de novos *gaps*. A tutoria compreende apenas atividades de português e matemática, uma vez que essas disciplinas desenvolvem competências que resultam em benefícios diretos ao desempenho em todas as demais.

O programa básico aborda as dificuldades mais comumente identificadas nas avaliações de larga escala aplicadas regularmente a estudantes do Ensino Fundamental – e confirmadas por levantamentos e grupos focais promovidos entre educadores.

Além do programa básico desenvolvido em turmas de 20 participantes, cada aluno recebe assistência individual para suprir carências específicas. As dificuldades particulares são identificadas pela análise de uma prova diagnóstica, aplicada antes do início das atividades, a qual também estabelece a linha de base para a avaliação de resultados e de impacto do projeto.

A capacitação para o uso pedagógico das avaliações de larga escala é um dos destaques do treinamento oferecido aos tutores pelo Entre Jovens. A instrumentalização dessas informações é uma prática ainda pouco difundida no país, mas desde já enriquece a formação dos universitários que atuam no projeto e logo integrarão as futuras gerações de educadores brasileiros.



248 escolas já implantaram o Entre Jovens, envolvendo o trabalho de **1.197** estagiários em ações de tutoria que beneficiaram diretamente **26.445** alunos

ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

O primeiro ano é a fase de maior abandono do Ensino Médio, com um período crítico que vai do início das aulas ao início do segundo semestre. É nesse prazo relativamente curto que uma percepção mais positiva de seu desempenho e de suas perspectivas pode propiciar ao jovem o estímulo necessário para reverter uma tendência inicial à evasão.

Para evitar que atrasos e deslizos comprometam a obtenção de resultados no tempo necessário, o Entre Jovens utiliza um sistema de múltiplos níveis de monitoramento que permite a detecção imediata – e possibilita a rápida reversão – de desvios no aproveitamento do tempo e no rendimento das atividades.

O supervisor do projeto é responsável pelo bom funcionamento de uma cadeia de acompanhamento que envolve reuniões com a direção escolar e avaliações contínuas do desempenho e do nível de engajamento dos estagiários. Também faz parte do monitoramento manter olhos e ouvidos abertos para as opiniões dos alunos, que se manifestam por meio de grupos focais e fóruns de discussão.

Selecionados em cursos de licenciatura e de pedagogia por instituições parceiras, os estagiários têm suas atividades acompanhadas pelo coordenador do projeto na escola e por supervisores do Instituto. A preparação e o treinamento de tutores e supervisores cabe integralmente ao Instituto Unibanco, que fornece apoio técnico permanente, presencial ou por meio de atividades de *coaching* online.

Convergência é hoje um tema estratégico para o Entre Jovens, em função das suas possibilidades de articulação com o projeto Jovem de Futuro. Experiências de atuação integrada desses projetos já vêm sendo implementadas e serão reforçadas em 2011, por meio de iniciativas que preveem um protagonismo maior das escolas na condução das atividades



AMPLIANDO HORIZONTES

O projeto Entre Jovens prevê a realização de ações complementares para avançar seus resultados. Entre elas estão as rodas de conversa, que reúnem alunos para o debate de temas relacionados à individualidade e à construção de um projeto de vida. Gincanas e atividades culturais também são realizadas periodicamente e têm a dupla finalidade de ampliar os horizontes culturais dos alunos e estabelecer entre eles um clima de solidariedade e apoio mútuo.

Em 2010, o Entre Jovens investiu no aprofundamento do caráter pedagógico dessas atividades, relacionando seus temas aos conteúdos utilizados na tutoria. Outro destaque do ano foi o início do desenvolvimento de uma metodologia para medir o impacto dessas ações sobre os resultados globais do projeto.

Diversificação

Fiel ao princípio de combater defasagens de conteúdo por meio de ações de tutoria conduzidas por jovens universitários e baseadas na interpretação de avaliações de larga escala, o Entre Jovens vem introduzindo meios alternativos de oferecer suas contribuições ao sistema de ensino.

ENTRE JOVENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A abordagem é a mesma do projeto original, com a diferença de que é aplicada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Há mudanças também em aspectos organizacionais, uma vez que o aluno desse ciclo tem menor autonomia para participar de atividades extraclasse, pois depende da mediação da família ou de outros responsáveis.

Sua implementação começou em 2009, com uma experiência piloto no município do Rio de Janeiro. Em 2010, a aplicação experimental foi expandida para 98 escolas. Diante dos bons resultados, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro optou por adotar essa tecnologia em sua rede de ensino, com atividades para tutoria de matemática.

Em 2011, o Instituto terá a oportunidade de realizar os ajustes finais em seu modelo de transferência de tecnologia, baseado na atuação conjunta com o poder público municipal – que assumirá a promoção do programa entre as escolas e a contratação dos estagiários, deixando para o Instituto as tarefas de capacitação dos estagiários e de monitoração dos indicadores do projeto.

ENTRE JOVENS NO 3º ANO

Em 2010, uma ação experimental introduziu o Entre Jovens no último ano do Ensino Médio de 18 escolas participantes do projeto Jovem de Futuro, em Belo Horizonte e Porto Alegre. A iniciativa deve ser expandida para escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro em 2011.

Embora já não represente uma contribuição potencial para a redução da evasão escolar, inexpressiva nesse período letivo, a nova versão do Entre Jovens tem o objetivo de retomar conteúdos críticos de matemática e português do Ensino Médio. O objetivo é garantir que, ao concluir o curso, os alunos possuam domínio das competências básicas das duas disciplinas em nível adequado para prosseguir os estudos ou buscar sua inserção no mercado de trabalho.

Materiais didáticos e guias de atividades para tutores e alunos vêm sendo desenvolvidos nos mesmos moldes do projeto original. O processo de implantação adota um modelo de parceria, no qual a escola assume a contratação dos estagiários, e o Instituto, sua capacitação.





Nossas metodologias

Testagem e validação

Ao optar por desenvolver tecnologias e metodologias educacionais capazes de contribuir para melhorar os resultados da rede pública do Ensino Médio, o Instituto Unibanco fez da validação dos seus projetos uma pré-condição para ações de disseminação. Essa postura traduz nosso compromisso com a expansão exclusivamente de projetos que demonstrem resultados efetivos na melhoria dos índices de desempenho e de evasão escolar.

Por esse motivo, um dos grandes diferenciais do modo de operação do Instituto Unibanco é o cuidado com os processos de monitoramento e de avaliação de resultados e impacto. Somados ao uso de recursos qualitativos, como grupos focais e discussões com parceiros, esses processos constituem as bases de um sistema de validação eficiente e confiável.

Unidade responsável pela coordenação das ações de testagem, sistematização e suporte à aplicação de novas metodologias, o Centro de Estudos Tomas Zinner passou a compartilhar parte dessas atribuições com o Núcleo Amigo do Professor (NAP). Inaugurado em 2010, o NAP é um centro de capacitação presencial e virtual dimensionado para se tornar um canal permanente de comunicação, orientação e apoio aos agentes dos projetos do Instituto.



DESTAQUES EM 2010

- Desenvolvimento do sistema de avaliação das práticas didáticas e atividades do Educação Financeira (módulo que integra a metodologia Construindo o Futuro).
- Sistematização do formato final do projeto Jovem Cientista para aplicação direta pelas escolas, e validação do programa de capacitação de professores.
- Finalização do programa de capacitação de tutores e dos guias de tutoria da versão do Entre Jovens para o 3º ano do Ensino Médio.
- Formatação inicial de um curso independente de capacitação em Gestão Escolar para Resultados (originado a partir do treinamento de gestores do projeto Jovem de Futuro).

Disseminação de metodologias



Inaugurado em junho de 2010, o Núcleo Amigo do Professor (NAP) marca o início de uma nova frente de ação do Instituto Unibanco, voltada para a disseminação de metodologias e para a capacitação presencial e a distância de docentes, gestores escolares e futuros professores.

Em suas primeiras atividades, o NAP teve foco em metodologias para a melhoria da performance do professor em sala de aula, pela aplicação de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e de ferramentas de criação digital.

COMO FAZEMOS Além dos conteúdos de interesse estratégico para o Instituto, os temas abordados por cursos e treinamentos foram definidos com base em pesquisa diagnóstica realizada entre profissionais de oito escolas e em conversas com representantes da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Esse cuidado garantiu uma oferta inicial de um leque de opções variado e de alto grau de aceitação.

POR QUE FAZEMOS Enquanto a maior parte dos programas educacionais são direcionados à instituição escolar, o NAP centra forças naquele que está na linha de frente do ensino: o professor. Motivado e com ferramentas adequadas, ele tem condições de melhorar o nível de aproveitamento e desempenho dos alunos.

ESTRUTURA AVANÇADA

As salas do NAP estão organizadas em laboratórios de informática, auditório e salas experimentais, onde são realizadas as oficinas de treinamento.

Considerando a baixa disponibilidade de tempo e a importância de superar resistências iniciais entre profissionais de educação, o núcleo priorizou a realização de cursos e atividades de carga horária reduzida, com duração máxima de seis horas. Profissionais com maior disponibilidade têm a opção de participar de cursos e grupos de trabalho que desenvolvem projetos com carga horária de até 60 horas, distribuídas ao longo de vários encontros presenciais e virtuais.

Além de suas instalações físicas, o NAP é constituído também do espaço virtual do Portal Amigo do Professor (www.amigodoprofessor.org.br), que dá continuidade e apoio às atividades originalmente presenciais.

A intenção é que, em breve, o Portal seja um canal de comunicação aberto e permanente para todos os envolvidos com as tecnologias e metodologias do Instituto Unibanco, disseminando materiais de formato eletrônico e viabilizando ações de acompanhamento e apoio a distância.

O NAP está alojado no Plug Minas, espaço criado e mantido pelo Governo do Estado de Minas Gerais para instalação de centros de formação focados em tecnologia por meio de parcerias com empresas, instituições privadas e ONGs.

Em menos de um semestre desde sua abertura, o NAP atingiu a marca de **1.495** participantes em **48** eventos de capacitação



PARA ASSEGURAR O SUCESSO

Ao lançar os primeiros cursos de capacitação de professores em tecnologia da informação e criação de conteúdo digital do NAP, o Instituto Unibanco firmou também uma parceria de alto valor estratégico com a Secretaria de Educação do Estado, que mobilizou 300 técnicos de manutenção de informática em uma força-tarefa de recuperação de laboratórios, instalações de rede e computadores das escolas estaduais. A iniciativa ajudou a fazer com que docentes, gestores e estagiários não se vissem impedidos de pôr em prática suas novas habilidades por falta de equipamentos em condições de uso. E uma vez que em muitas instituições não faltam equipamentos, mas conhecimento e preparo para aproveitá-los plenamente, os técnicos receberam capacitação especial para atuar como incentivadores e orientadores dos usos mais adequados à infraestrutura de informática existente em cada escola.



Metodologias didáticas

CONSTRUINDO O FUTURO

Formado por materiais didáticos de origens e aplicações distintas, o Construindo o Futuro iniciou em 2010 um processo de adaptação para se tornar uma metodologia integrada, com conteúdos que se articulam de forma coesa e orgânica.

Seu objetivo é disponibilizar – para fundamentação de atividades de classe e projetos especiais ou simplesmente para reflexão e debate entre alunos e professores – uma matriz de temas que relacionam planejamento pessoal e preparação para o trabalho a noções de cidadania que implicam a consciência de direitos e também de responsabilidades.

A consolidação do projeto como uma metodologia independente é particularmente propícia no momento atual, em que as políticas públicas apontam para a ampliação do tempo do aluno na escola, seja pela extensão do turno regular, seja pela realização de atividades extracurriculares em turno complementar.

COMO FAZEMOS O projeto Construindo o Futuro reúne conteúdos diferenciados e de alto valor pedagógico, capazes de ampliar o repertório do docente e mobilizar os alunos. Seu desenvolvimento prevê atividades de capacitação para permitir aos professores a utilização de todo o potencial didático que a metodologia oferece.

POR QUE FAZEMOS O Instituto entende que um país só pode crescer se tiver um capital humano qualificado e apto a lidar com os crescentes desafios globais. E acredita que a formação de cidadãos mais bem preparados em todos os aspectos – não apenas educacionais, mas também éticos e sociais – depende de estímulos à reflexão, à organização e ao planejamento. Outra motivação é a importância de contribuir para que os jovens tenham na capacidade de construir uma visão de futuro (e de perceber suas responsabilidades em relação a ele) um incentivo para a permanência na escola.



VIDA PRÓPRIA

Embora utilizado em articulação com os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens, o Construindo o Futuro segue uma linha independente de desenvolvimento e traz uma contribuição própria ao combate à evasão: oferece ao aluno conteúdos conectados à sua vivência cotidiana, que estabelecem um sentido de utilidade para a escola e ajudam a motivar sua permanência.

O eixo central da metodologia é o *Valor do Amanhã*, um módulo que tem como proposta combater a apatia, a indiferença e a falta de motivação, despertando no jovem um sentimento de compromisso com o futuro, dele próprio e do mundo em seu entorno. Baseado no livro homônimo do economista brasileiro Eduardo Giannetti, ele vem sendo utilizado em diversas iniciativas educacionais do Instituto.

Educação Financeira é o segundo volume já em utilização, com temas ligados ao consumo ético e responsável e à importância do planejamento pessoal de curto, médio e longo prazos. Além de integrar o conjunto do Construindo o Futuro, esse módulo tem sido utilizado, desde o segundo semestre de 2010, na implantação de projetos piloto de educação financeira em escolas das redes de ensino dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Tocantins e do Distrito Federal – em iniciativa conjunta com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC).

Outros três módulos encontram-se ainda em fase de desenvolvimento ou de adaptação:

- *Entendendo o Meio Ambiente Urbano*: apresenta questões ligadas ao meio ambiente na cidade, como abastecimento de água, saneamento e ocupações irregulares. Em fase final de desenvolvimento, iniciou aplicações experimentais em 2010.
- *Convivência Cidadã*: retrata tabus e conflitos que povoam o universo escolar – bullying, intolerância, violência, gravidez precoce, drogas e outros. Concluído em 2010, passa por uma fase inicial de testes.
- *Introdução ao Mundo do Trabalho*: aborda alternativas de formação e perspectivas profissionais, além de atitudes e comportamentos adequados a quem se prepara para o mercado de trabalho. Tem como previsão de desenvolvimento o final de 2011.

LINGUAGEM SOB MEDIDA

Apesar da diversidade de projetos e parcerias que deram origem aos materiais que compõem o Construindo o Futuro, todos têm em comum o compromisso com uma estética amigável e textos especialmente desenvolvidos para criar empatia com o público juvenil. Assim, o *Valor do Amanhã* utiliza recursos típicos dos jogos de RPG e une música, arte e cultura a temas de interesse para o jovem; o *Educação Financeira* lembra um *scrapbook*, e o *Convivência Cidadã* apoia-se em histórias breves, com textos curtos, sob medida para capturar a atenção de uma geração que se comunica por meio de redes sociais e pelo envio de mensagem por celular.

JOVEM CIENTISTA

Aplicado anteriormente em caráter experimental no Centro de Estudos Tomas Zinner, o Jovem Cientista agora é uma das metodologias opcionais oferecidas às escolas que integram o projeto Jovem de Futuro. Com uma abordagem interdisciplinar, visa despertar no aluno o interesse pelo aprendizado de ciências.

COMO FAZEMOS O material de aplicação do Jovem Cientista reúne sugestões e referências para a definição de temas e atividades especialmente propícias à realização de projetos transversais, que implicam a interação e a articulação de conteúdos de diversas disciplinas.

POR QUE FAZEMOS A abordagem multidisciplinar – que reúne física, química, biologia, matemática e português – proporciona uma visão abrangente dos problemas, criando diferentes possibilidades de conexão do aluno com as matérias. Ao mesmo tempo, possibilita ao professor a criação de atividades dinâmicas e interessantes, tornando a experiência da sala de aula enriquecedora para todos.

412 alunos participaram do projeto piloto de adaptação do Jovem Cientista ao seu novo modelo de aplicação, em 10 escolas de Porto Alegre e Belo Horizonte

FACILIDADE DE APLICAÇÃO

Para facilitar a implantação do projeto pelas escolas interessadas, todos os conteúdos ligados ao Jovem Cientista foram consolidados em um caderno único de aplicação, com propostas de atividades específicas e exemplos de planos de aula reunidos em torno de sete temas de trabalho.

Característica original do projeto, a condução das atividades por tutores em turno complementar foi substituída pela atuação dos próprios professores das disciplinas envolvidas, em horário regular de aula.

Para garantir às atividades a dinâmica e a agilidade necessárias para conquistar a atenção dos jovens, o Instituto oferece aos educadores uma capacitação prévia e a possibilidade de suporte a distância, plantão de dúvidas e análise de relatórios das atividades de classe para sugestões de melhoria.

Metodologias de mobilização



MOBILIZAÇÃO ESCOLAR

Nenhum agente ou projeto isolado é capaz de mudar a escola. Essa é uma tarefa que exige a articulação de todos os setores da sociedade, particularmente daqueles envolvidos no cotidiano da atividade escolar. Por esse motivo, iniciativas capazes de mobilizar diferentes públicos em torno da melhoria das condições ou dos resultados escolares constituem, em si, metodologias válidas de intervenção educacional.

COMO FAZEMOS O Instituto Unibanco oferece aos participantes de suas ações de voluntariado programas estruturados e aperfeiçoados na prática, desenvolvidos em conjunto por equipes próprias e consultores especializados, que incluem ações de preparação e capacitação dos voluntários, além de orientação e acompanhamento permanentes.

POR QUE FAZEMOS Programas de voluntariado empresarial atendem a expectativas dos próprios colaboradores e configuram situações em que todos ganham. Os resultados dos projetos são reforçados com a contribuição do voluntariado e as instituições beneficiadas sentem-se seguras com o respaldo das empresas envolvidas – que, por sua vez, são beneficiadas pelas competências e habilidades adquiridas pelo time ao longo dessa prática.

SUPERAÇÃO

Em formato de competição solidária, a SuperAção é uma mobilização em que pais, alunos e professores se reúnem para promover melhorias no ambiente escolar, com atividades em torno de três temas que se revezam anualmente: melhoramentos, meio ambiente e esporte e cultura.

A programação prevê cinco categorias de ação:

- nas *atividades estruturais*, os participantes dedicam-se em regime de mutirão a tarefas que resultam em benfeitorias ou na recuperação das instalações físicas da escola – como a pintura de muros, a montagem de canteiros ou a reforma de uma quadra ou biblioteca;
- as *atividades interativas* constituem competições e ações motivacionais com o objetivo de promover o engajamento e a participação da comunidade;
- as *ações de participação e adesão da comunidade* têm o objetivo de mobilizar o envolvimento do maior número possível de representantes da comunidade e do entorno escolar;
- as *doações* envolvem os alunos em gincanas de arrecadação de itens determinados em função das necessidades de cada escola;
- as *atividades bônus* são tarefas surpresa com as quais as escolas que cumpriram todas as atividades de sua programação têm a oportunidade de acumular pontos extras.

A responsabilidade pela organização do evento em cada escola cabe a uma equipe composta de um coordenador de projeto, um grupo de Agentes Jovens e um líder selecionado entre os professores. Esse grupo define o roteiro de atividades com base em um kit de orientação que reúne regulamento, dicas e sugestões de atividades. Como recomendação geral, as equipes são instruídas a criar tarefas com o intuito de gerar melhorias para a escola ou seu entorno, reforçar boas práticas comunitárias ou abordar conhecimentos importantes para a comunidade.

72.449 participantes foram mobilizados em mais de **10 mil** atividades promovidas pelo SuperAção em **98** escolas

Embora a competição não seja o foco da SuperAção, uma pontuação é calculada entre as escolas participantes. Todas que alcançam determinado patamar de pontos são premiadas com uma placa de reconhecimento, enquanto as três escolas com melhor desempenho recebem troféus.

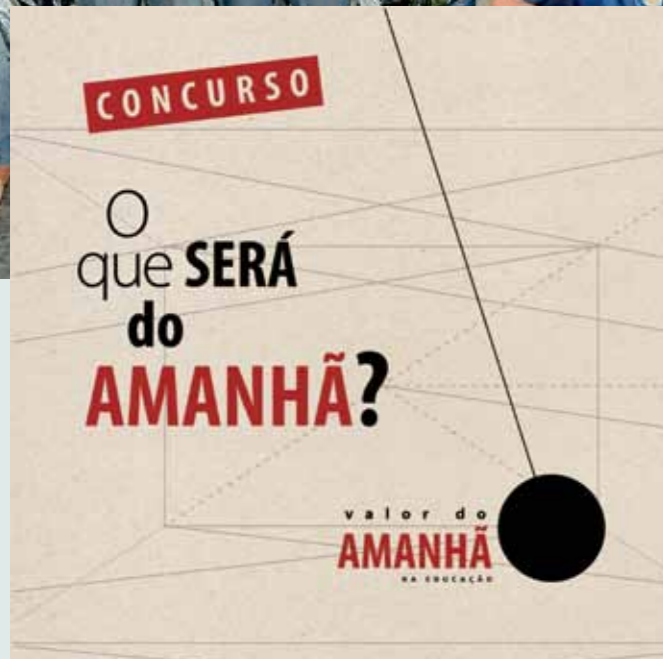
Para o cálculo dos pontos, as escolas submetem antecipadamente ao Instituto sua programação para o evento e um observador externo acompanha a realização do roteiro – quanto mais tarefas estruturais forem realizadas adequadamente, ou quanto maior o envolvimento de alunos e da comunidade nas demais tarefas, mais pontos somará a escola.



CONCURSO “O QUE SERÁ DO AMANHÃ?”

A iniciativa integra um programa de concursos anuais destinados a promover o uso de nossas metodologias e a criar um banco de boas ideias. A edição 2010 teve como foco o módulo Valor do Amanhã, integrante da metodologia didática Construindo o Futuro, e foi disponibilizada como metodologia complementar para as escolas participantes do projeto Jovem de Futuro.

“O que Será do Amanhã?” foi o mote escolhido com o objetivo de estimular o debate entre professores e alunos sobre como se constrói um projeto de vida e sobre como as escolhas de cada um influenciam as próprias perspectivas para o futuro.



2.748 trabalhos foram inscritos no concurso que premiou localmente, entre os alunos, as três melhores monografias. Entre os professores, foram premiadas as três melhores propostas pedagógicas de autoria individual e os três melhores planos de atividades interdisciplinares elaborados por grupos de três a cinco professores

CAMPANHA ESTUDAR VALE A PENA

Com o objetivo de incentivar a permanência dos jovens no Ensino Médio, a campanha Estudar Vale a Pena envolve alunos e professores em eventos e atividades lúdicas que abordam os benefícios da maior escolaridade para a vida profissional e pessoal.

Baseada em incentivos e no acompanhamento de alunos com maior risco de evasão, a campanha prevê o reconhecimento dos melhores resultados com prêmios para as instituições e equipes de coordenação responsáveis pela conquista dos mais baixos índices de evasão.

Entre as atividades sugeridas para a programação, que é definida livremente pelas escolas participantes a partir de um kit de sugestões fornecido pelo Instituto, inclui-se a ação voluntária Estudar Vale a Pena, conduzida por Voluntários Itaú Unibanco.

A ação Estudar Vale a Pena, promovida pela campanha em 15 escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro, motivou a participação de 229 voluntários



VOLUNTARIADO

Mais de 100 mil pessoas integram hoje um ativo humano de imenso valor para o programa Voluntários Itaú Unibanco, que oferece aos colaboradores do conglomerado a possibilidade de participação em projetos da Fundação Itaú Social e do Instituto Unibanco, ou de entidades parceiras.

O Instituto Unibanco busca canalizar esse potencial de mobilização para ações em sintonia com seus objetivos de melhorar o desempenho e reduzir a evasão de alunos do Ensino Médio. Sua área de voluntariado desenvolve projetos em que as ações voluntárias se organizam sob a forma de metodologias capazes de potencializar os resultados das iniciativas educacionais em que se inserem. Em 2010, consolidando uma tendência adotada nos últimos anos, o Instituto Unibanco concentrou o foco de suas ações de voluntariado em metodologias de concepção própria e diretamente ligadas aos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens.

Opções de ação voluntária por meio de parcerias foram mantidas em projetos com propostas em sintonia plena com o posicionamento estratégico do Instituto, além de igualmente direcionados às escolas públicas de Ensino Médio, como o Junior Achievement.



COMO FAZEMOS O Instituto procura mobilizar agentes do universo escolar por meio de debates, campanhas, concursos e outras ações que impliquem a articulação e a ação conjunta de públicos escolares diversificados.

POR QUE FAZEMOS Levar o jovem a manter-se na escola a despeito de todas as dificuldades requer a formação de uma cadeia de apoio, com o envolvimento de gestores, professores, comunidade, alunos e familiares em ações de reforço mútuo.

MENTORIA JOVEM

Destinado às escolas participantes do projeto Jovem de Futuro, o Mentoria Jovem constitui uma ação de longo prazo, na qual o voluntário assume o papel de mentor de um estudante do Ensino Médio. Ao longo de um ano, cabe ao colaborador compartilhar com ele um pouco de sua experiência pessoal e profissional e de sua percepção sobre o mundo do trabalho, além de sugerir leituras e atividades que o ajudem a ampliar horizontes culturais e a desenvolver potencialidades.

Nesse relacionamento, que se dá principalmente por telefone e e-mail e também por meio de encontros presenciais, o mentor tem como objetivos específicos evidenciar para o jovem participante a importância de permanecer na escola e orientá-lo a estabelecer um projeto de vida em busca de melhores perspectivas para o futuro.

Antes do início do projeto, os voluntários – que acompanham até dois jovens simultaneamente – têm um perfil pessoal elaborado para guiar a escolha de jovens com características pessoais compatíveis, a fim de minimizar a possibilidade de atritos. A preparação inclui ainda uma capacitação especial, e todo mentor conta com orientação permanente por parte do Instituto, além de receber um cronograma e um guia com sugestões de temas e atividades que ajudam a manter a objetividade e o foco do relacionamento de mentoria.



ESTUDAR VALE A PENA

Lançada no segundo semestre de 2010 em escolas do projeto Jovem de Futuro, essa ação voluntária é parte de uma nova tecnologia de combate à evasão escolar, em forma de campanha de incentivo à permanência no Ensino Médio, que será disponibilizada em versão completa somente a partir de 2011.

Após uma capacitação prévia e com o acompanhamento do Instituto, o voluntário assume a responsabilidade de atuar como condutor (ou “aplicador”) de atividades lúdicas e criativas em três encontros com alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Essas atividades se organizam como jogos – do tipo RPG e de cards – ou como exercícios de reflexão e de planejamento pessoal e incluem a criação de uma rede de apoio mútuo, entre os alunos, em favor da permanência na escola. Embora possam ser conduzidas também por professores e estagiários, as atividades tendem a alcançar maior impacto com a participação de voluntários.

Além de despertar curiosidade e interesse, favorecendo a adesão dos alunos, a presença do colaborador materializa para eles um modelo de realização pessoal e profissional que proporciona inspiração para a realização das atividades.

A realização de concursos temáticos auxilia na disseminação de conteúdos relacionados às metodologias desenvolvidas pelo Instituto



JUNIOR ACHIEVEMENT

Iniciada em 2003, o Instituto Unibanco mantém ativa sua parceria com a Junior Achievement – entidade assistencial internacional dedicada ao empreendedorismo – para a realização de ações pontuais do programa Vantagens de Permanecer na Escola (VPE).

Os materiais didáticos são desenvolvidos e fornecidos pela Junior Achievement, que também oferece treinamento e suporte aos voluntários. Esse formato de condução e a supervisão faz do VPE uma alternativa viável de ação voluntária em praças nas quais o Instituto não tem como garantir uma capacitação adequada de voluntários para os seus próprios projetos.



Apoios e patrocínios

Parte da atuação do Instituto Unibanco acontece por meio de parcerias, sempre em projetos que contribuam para agregar valor às suas linhas de ação principais. Iniciativas de interesse estratégico também são apoiadas diante de oportunidades de ação em sinergia com parceiros que atuem nas mesmas questões foco do Instituto.

COMO FAZEMOS As propostas de parceria apresentadas são analisadas caso a caso e selecionadas por sua relevância para os interesses estratégicos do Instituto ou por possibilitarem uma ampliação de alcance e efetividade dos projetos em andamento. Em casos especiais, o próprio Instituto abre a possibilidade de parcerias e coparticipações, convocadas por meio de editais específicos.

POR QUE FAZEMOS A manutenção de uma política de parcerias abrangente e bem articulada permite ao Instituto potencializar os resultados das suas tecnologias e metodologias sem desfocar a atenção de sua missão básica. A troca de experiências e o contato com métodos de trabalho diversificados, por sua vez, contribuem para a criação de propostas criativas e inovadoras.

CÍRCULO DE LEITURA

Idealizado e coordenado pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, sediado em São Paulo, o Círculo de Leitura é um *case* de sucesso na harmonização de um projeto externo aos objetivos estratégicos das ações do Instituto.

Os círculos, ou grupos de leitura, são formados por alunos das escolas ligadas ao Projeto Jovens de Futuro, que se reúnem para ler e debater obras dos grandes mestres da literatura. Além de proporcionar uma experiência pessoal enriquecedora, suas atividades favorecem o desempenho escolar e ajudam a reforçar o vínculo com a escola.

DESTAQUE EM 2010

Desde o segundo semestre, as leituras estão articuladas com o conteúdo visto em sala de aula. A escolha de obras e autores, antes aleatória, agora leva em conta o programa definido pelo professor para o período. Além de ampliar as vantagens para os participantes, a novidade faz com que os próprios professores atuem como incentivadores da adesão de um maior número de jovens aos círculos.

Mais de **4.600** participantes estiveram envolvidos em grupos de leitura, oficinas e outras atividades ligadas ao projeto em **18** escolas



JOVENS APRENDIZES

O ano 2010 marcou o fim das atividades próprias do Instituto Unibanco na formação de aprendizes para o setor bancário. Em abril, julho e novembro, as últimas turmas encerraram seu ciclo de aprendizagem.

O projeto Jovens Aprendizes dedica-se hoje a formatar um novo modelo de atuação, que deve proporcionar ao Instituto um poder de mobilização ainda maior no incentivo ao uso da Lei da Aprendizagem como recurso contra a evasão e o abandono escolar no Ensino Médio. Métodos e materiais desenvolvidos ao longo da experiência adquirida como entidade formadora vêm sendo sistematizados e reformatados para dar origem a uma metodologia específica, que será disseminada por meio de parcerias já a partir de 2011.

Entidades interessadas na formação de aprendizes poderão receber um kit completo de materiais didáticos e guias que orientam a sua aplicação, além de contar com assessoria e suporte técnico para a utilização dos materiais.

A sintonia dos parceiros com o posicionamento do Instituto será estimulada pela preferência a projetos de longa duração e com carga horária limitada a 4 horas diárias para minimizar o impacto sobre a vida escolar. E, a exemplo de convênios anteriores, bom aproveitamento e permanência na escola continuarão sendo pré-requisitos para os jovens participantes.

DESTAQUE EM 2010

Desenvolvidos pelo Instituto Unibanco para a formação de aprendizes, os módulos didáticos Saber Viver e Saber Fazer reúnem conteúdos abrangentes, que atendem às diretrizes estabelecidas pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), mas vão além das especificidades profissionais do setor bancário. Além de originar um material em novo formato, mais adequado para a disseminação entre entidades capacitadoras, eles vêm sendo utilizados também na montagem de conteúdos para uma nova metodologia didática, ainda em desenvolvimento, destinada a fomentar a exploração das relações entre educação e trabalho em atividades extracurriculares.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma das principais áreas de interesse do Instituto desde sua fundação, a educação ambiental iniciou em 2010 um novo ciclo estratégico de atuação.

O financiamento direto a projetos dos Centros de Educação Ambiental (CEAs), reduzido anteriormente às unidades localizadas nas praças de ação do Instituto, foi gradualmente encerrado ao longo do ano.

No antigo CEA Villa-Lobos (hoje reformulado e rebatizado de Espaço Vida), o vínculo se mantém nos moldes originais apenas para a conclusão de mais um período do projeto de profissionalização de jovens em jardinagem, com foco em práticas baseadas nos princípios da agricultura orgânica e sustentável, da preservação ambiental e do uso de áreas verdes como espaço de interação social.

Em 2011, o Instituto voltará suas atenções ao desenvolvimento e à disseminação de metodologias próprias de educação ambiental para escolas em busca de materiais complementares ou para ONGs dedicadas à promoção de atividades pontuais ou regulares em formação ambiental.

DESTAQUES EM 2010

Projeto Formação e Capacitação de Jardineiros Ecológicos, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e com a Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE).

Projeto Agenda 21 na Escola, conduzido pela Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora (AMAJF).

DESAFIO DO ENSINO MÉDIO

Lançado por meio de edital publicado no final de 2008, o concurso “Desafio do Ensino Médio: Como Evitar que os Jovens Abandonem a Escola?” selecionou as 26 melhores propostas de combate à evasão escolar entre ideias apresentadas por escolas públicas de todo o país. Esses projetos foram integralmente financiados pelo Instituto e implementados ao longo de 2009 e 2010.

Após a conclusão das atividades, uma nova etapa foi iniciada para avaliação dos resultados e consolidação dos indicadores de sucesso de cada iniciativa. Os dados, em conjunto com análises dos melhores projetos e das dificuldades encontradas pelas escolas, além de relatos e depoimentos dos participantes, serão reunidos em uma publicação específica.

Essa publicação será destinada a orientar educadores e gestores escolares das mais diversas realidades sociais na implementação de soluções locais criativas e de baixo custo para reduzir a evasão e o abandono escolar.

DESTAQUE EM 2010

Representantes de 12 escolas participantes do concurso tiveram a oportunidade de acompanhar pessoalmente o seminário “Como Aumentar a Audiência do Ensino Médio?”, realizado em São Paulo, no final de novembro. Antes do evento, o Instituto promoveu entre eles uma roda de conversa para que todos compartilhassem ideias e experiências.

TODOS PELA EDUCAÇÃO

O Instituto Unibanco é um dos patrocinadores desse movimento, que tem como missão “contribuir para a efetivação do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade até 2022”.

O Todos pela Educação é integralmente financiado por empresas e organizações de iniciativa privada e administrado por expoentes do empresariado, da gestão pública e do setor educacional. Sua atuação se dá pela promoção de ações e campanhas de mobilização, pelo apoio às instituições de pesquisa em educação e pela disseminação de conhecimentos em prol da melhoria do ensino.

61 jovens aprendizes concluíram em 2010 sua experiência de capacitação pelo Instituto para atuação no setor bancário



Entre alunos, professores, funcionários e gestores escolares, **400** pessoas passaram pelas oficinas de capacitação para aplicação de princípios da sustentabilidade no ambiente escolar, promovidas pelo projeto Agenda 21

PATROCÍNIOS

Ações e programas ligados às áreas de atuação do Instituto, ou que constituam alianças estratégicas, recebem apoio por meio de coparticipações, parcerias ou cotas de patrocínio.

ASSOCIAÇÃO CARPE DIEM Programas de preparação para o trabalho de jovens com deficiência intelectual.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA Cursos de qualificação para professores do Ensino Médio.

COLMEIA Preparação e capacitação de jovens para o primeiro emprego.

VILLA LOBINHOS Bolsas de estudos para jovens talentos em música.

RIO VOLUNTÁRIO Curso de desenvolvimento organizacional para capacitação de lideranças para o terceiro setor.

CIPÓ COMUNICAÇÃO INTERATIVA Formação de agentes de comunicação e jovens lideranças comunitárias.

VITAE Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico.

FUNDO SOCIAL

Projetos beneficiados por aportes de verba do fundo de investimento social Private Bank Unibanco são acompanhados por equipes técnicas do Instituto, que se responsabilizam pelo monitoramento da aplicação desses recursos e pela análise das prestações de contas.

INSTITUTO TERRA Alia aulas de música e educação ambiental no interior da reserva ecológica localizada em Aimorés (MG) para adolescentes da rede pública de ensino.

PROJETO SOL O Centro de Orientação e Educação à Juventude, localizado na capital paulista, promove oficinas de capacitação de jovens para monitoria de atividades em artes plásticas, cênicas e corporais.

CAMINHANDO Proporciona capacitação profissional para jovens com deficiência, por meio dos cursos oferecidos pela instituição paulistana Núcleo de Educação e Ação Social.

COMUNIDADE S8 Promove atividades de educação complementar para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem em São Gonçalo (RJ).

LABOREARTE O Instituto, situado em Montes Claros (MG), oferece atividades de formação pessoal e capacitação profissional para adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ASSOCIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE ARRAIAL DO CABO (AREMAC) Qualifica jovens da comunidade de Arraial do Cabo (RJ) para o ingresso em universidades particulares.

PARCERIAS PARA CAPACITAÇÃO

O apoio a projetos de formação complementar ou profissionalizante para alunos do Ensino Médio é adotado pelo Instituto como estratégia de reforço no combate à evasão. Nas parcerias, como contrapartida, o Instituto solicita que algumas das vagas sejam destinadas às escolas integrantes do Jovem de Futuro e do Entre Jovens. Entretanto, as atividades complementares não devem criar demandas capazes de interferir negativamente no desempenho escolar, condicionando a participação à permanência na escola até a conclusão do Ensino Médio.

INSTITUTO CRIAR Localizado em São Paulo, forma técnicos e assistentes para produções de televisão, cinema e novas mídias.

SPECTACULU Instituição carioca dedicada à formação de técnicos em profissões relacionadas a design, artes cênicas, produções audiovisuais e novas tecnologias criativas.

ESCOLA TÉCNICA DO INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA ALBERT EINSTEIN Situada na capital paulista, oferece formação de nível técnico em várias especialidades da área hospitalar.



ESTIVEMOS PRESENTES

Em 2010, o Instituto Unibanco contribuiu para a concretização de ações e eventos pontuais, relacionados às suas linhas de ação ou de interesse estratégico.

▪ **Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso**, que abordou a escolarização da juventude e a aprendizagem profissional entre outros temas.

▪ **Portal EcoD**, plataforma web de informações e notícias sobre sustentabilidade mantido pelo Instituto EcoDesenvolvimento.

▪ **6º Congresso GIFE**, promovido pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e focado no futuro do setor de investimentos sociais privados.

▪ **Cartilha Como Lidar com Deficientes Visuais**, idealizada e publicada pelo informativo independente Na Luta.

▪ **Impressões de Lá e Cá**, ação educativa do Museu Lasar Segall.

▪ **Projeto Correspondentes**, do Instituto de Projetos Sociais (InPróS), para estimular a troca de cartas entre crianças e adolescentes hospedados em abrigos e centros de atendimento.

▪ **Projuventude**, entidade que promove intervenções e cursos de orientação para a redução da violência nas escolas.

▪ **Implementação do site do Conselho Brasileiro do Voluntariado Empresarial**, entidade que reúne empresas, instituições e fundações que promovem o voluntariado empresarial.

▪ **4º Encontro Gaúcho do Terceiro Setor**, organizado pela Fundação Semear para debater estratégias e alternativas de ação para organizações sem fins lucrativos.

Comunicação



A área consolidou em 2010 um modelo de atuação mais dinâmico, baseado na criação de canais diferenciados para o atendimento do público interno – formado por diferentes unidades do Instituto, parceiros e escolas participantes dos projetos – e para a divulgação e a disseminação de informações ao público externo, representado pela imprensa, possíveis parceiros, escolas interessadas e jovens estudantes.

Já identificado como fonte de referência em Ensino Médio e em temas ligados à qualidade do ensino, o Instituto atingiu a marca de 235 inserções qualificadas em mídia impressa, televisiva e online, além de 4.333 apresentações de 12 boletins produzidos especialmente para radiodifusão.



DESTAQUE EM 2010

Para se aproximar ainda mais dos jovens, o Instituto Unibanco aderiu às mídias sociais, nas quais atingiu, em seu ano de estreia, números extremamente positivos.



798 seguidores no Twitter
twitter.com/inst_unibanco



9.094 views no YouTube
www.youtube.com/institutounibanco



143 fãs no Facebook
www.facebook.com/institutounibanco

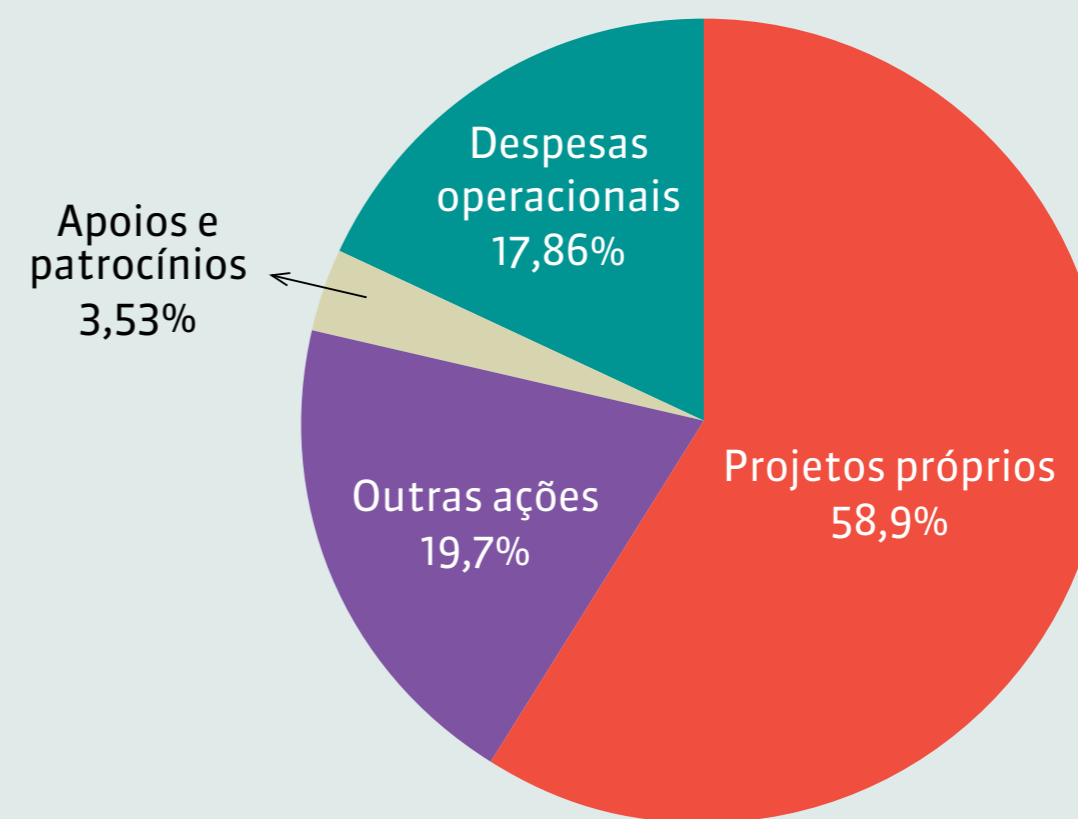


5.163 views no SlideShare
www.slideshare.net/institutounibanco



458 amigos no Orkut
www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3268658760985473560

Investimentos 2010



Destinação	Investimento realizado (R\$ mil)
Jovem de Futuro	18.209
Entre Jovens	5.860
Entre Jovens 9ª série	1.921
Educação Financeira	682
Núcleo Amigo do Professor	2.143
Apoios e patrocínios diretos	1.727
Ações de fortalecimento institucional	6.323
Voluntariado	818
Centro de Estudos Tomas Zinner	682
Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico	600
Círculo de Leitura	505
Jovens Aprendizes	407
Concurso Desafio do Ensino Médio	292
Despesas operacionais	8.375



Metas 2011

Em 2010, a conclusão de um ciclo completo (com três anos de duração) de validação do projeto Jovem de Futuro, a implantação em larga escala do projeto Entre Jovens no Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro e os avanços na gestão de conhecimentos sobre os problemas do Ensino Médio foram marcos que permitem antever 2011 como um ano de reflexão e aperfeiçoamento.

Além da chegada do Jovem de Futuro e do Entre Jovens às escolas que anteriormente constituíam os grupos de controle da fase de validação desses projetos, algumas linhas de ação destacam-se como particularmente estratégicas:

- a formatação de uma nova frente de ação para suporte às ações de transferência de tecnologias para as redes de ensino;
- a configuração de ações complementares – mobilização de voluntários, Jovem Cientista e outras iniciativas – como metodologias a serem utilizadas de forma independente ou em articulação com os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens;
- a consolidação do Núcleo Amigo do Professor e do Centro de Estudos Tomas Zinner como canais de referência em capacitação e suporte presencial e à distância para professores, gestores e futuros professores.

PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS

Destinação	Investimento (R\$)
Jovem de Futuro	23.047.530
Entre Jovens	1.936.801
Educação Financeira	719.000
Construindo o Futuro	1.365.000
Núcleo Amigo do Professor	1.998.000
Apoio e patrocínio	2.525.036
Tecnologia de transferência	1.413.296
Voluntariado	1.000.000
Centro de Estudos Tomas Zinner	653.510

Equipe

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros
Thomaz Souto Corrêa Netto
Tomas Tomislav Antonin Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Fernando Marsella Chacon Ruiz
José Castro Araújo Rudge
Leila Cristiane B. B. de Melo
Marcelo Luis Orticelli

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Superintendente

Wanda Engel Aduan

Gerência de Administração e Finanças

Fábio Santiago
Patrícia Julião Amaral Bonchristiano

Gerência de Projetos

Sonia Maria da Silva

Assessoria de Planejamento

Camila Iwasaki

Assessoria de Comunicação

Ana Castanho

EQUIPES

Voluntariado

Fabiana Mussato (coordenação)
Luis Eduardo Mercês
Marília de Toledo Zonho
Nicole Defácio Oliveira
Tiago Barbosa D'Ambrósio

Apoio e Patrocínio

Silvana Berti de Gusmão Lima (coordenação)
Andrea Henriques
Clara Bergamo Nanni
Gabriela Maria Carvalho Feijó

Centro de Estudos

Tomas Zinner

Juliana Irani do Amaral (coordenação)
Alexandra Forestieri
Ana Paula Muniz Possebom
Bárbara Torres Gonçalves
Beatriz Cristiane de Araújo
Carolina Reis Costa Golebski
Cláudia Guazzelli Charoux
Felipe Salles Silva
Juliana S. Felix Melo
Moacir M. de Oliveira Júnior
Naide Nery Santiago Ribeiro
Priscila Silva Pires
Renata Esteves Ardiguieri
Thiago Mendes Barreto
Ubirajara Dias de Melo

Programa Construindo o Futuro

Regina Flora Egger Pazzanese

Planejamento

Dominique Lara Nacht
Gabriel Daneu Lopes
Miriam Oliveira Aguiar

Comunicação

Andrea Martini Pineda
Bruna Nicolini
Rafael Brum Carvalho Rodrigues

Administração e Finanças

Gleise Alves Silva (coordenação)
Eduardo Bergamo Gonçalves
Fabiola Parisi Rosa
João Paulo Cassiola
Maria Célia Martins Aragão
Paulo Henrique Corniani
Tereza C. de Almeida
Thiago de Oliveira Tavares

Apoio Técnico (Rio de Janeiro)

Marília Suzana Santos Bicalho
Miguel Ângelo V. M. de Oliveira Dias

PROJETO JOVEM DE FUTURO

Coordenação Nacional

Vanderson Berbat

Belo Horizonte

Lea Hochman (coordenação)
Breno Castelo Branco do Amaral
Deusiane das Graças Paiva de Souza
Felipe Junio Santos de Souza
Maria José Ferreira Álvares
Maria Lybia Cotta Miranda
Miriam Costa Otero

Porto Alegre

Antônia Beatriz Capuano da Silveira (coordenação)
Cristina Zanoni
Mara Rejane Costa Jobim
Maria José Falkemberg Retamal
Priscilla Maria de Almeida Carvalho
Saulo Nemetz Brofman

São José dos Campos

Eulália Pinto Bonamini (coordenação)
Beatriz Pirro Máximo
Carolina Soares Santos
Carolina Tiharu Kuriyama
Jéssica Freitas Alves
Luiz Renato Fernandes de Freitas
Maria Zeli Chaves Dias
Matheus Salgado Romeiro Garbin
Murilo Pires Fiorini

São Paulo

Marcus Jaccoud da Costa (coordenação)
Andrea Silva Araújo
Bruna Alana Pinto dos Santos
Bruno Luiz Lima Gonçalves
Érica Henriques Machado
Iara Christo Lopes
Josilene Elídia dos Santos
Lourdes Aparecida Parisi

PROJETO ENTRE JOVENS

Coordenação Nacional

Graciete Sant'Anna do Nascimento

Brasília

Aline M. Sucupira (coordenação)
Aline Izorade da Silva Roque
Cláudio Acácio Souza Dias
Juscelino de Oliveira e Silva
Kleyton da Conceição Almeida
Mariane Alvim Bilemjian
Tatiana Rodrigues Brasileiro

Campinas

Ana Paula Moraes da Silva Maccafani
Ewerton Franco de Camargo
Kamila Roberta de Souza
Leonardo Vieira

Juiz de Fora

Juliana Coutinho Moreira
Mara Justiniano da Silva
Paula da Silva Braga

Rio de Janeiro

Augusto César de Azevedo Teixeira
Breno Mendonça Ribeiro Rodrigues
Dulcinéia Aparecida Austin Martins
Edson Rodrigues Carvalho
Elizabeth Santos Mofacto
Fabiana Maurício Pinto de Freitas
Fernanda Teodoro E. Von Erlea
Gizele Avena de Almeida
Luanda Oliveira Andrade Melo
Maria Clara Wasserman
Teresa Cristina Barbosa Scofano

Vitória

Aline Souza Alves
Luanna Meriguete Santos
Marilena Magnago
Wallana Mariano de Souza



Anexos

ANEXO I

Escolas participantes das aplicações experimentais das tecnologias do Instituto Unibanco em 2010

JOVEM DE FUTURO

MINAS GERAIS

E.E. Alvaro Laureano Pimentel	Belo Horizonte
E.E. Carlos Drummond de Andrade	Belo Horizonte
E.E. Carmo Giffoni	Belo Horizonte
E.E. Cecilia Meireles	Betim
E.E. Deputado Ilacir Pereira Lima	Belo Horizonte
E.E. Deputado Renato Azeredo	Vespasiano
E.E. Francisco Firmo de Matos	Contagem
E.E. Juscelino K. de Oliveira	Betim
E.E. Leonina Mourthe de Araujo	Santa Luzia
E.E. Machado de Assis	Vespasiano
E.E. Maestro Villa Lobos	Belo Horizonte
E.E. Maria de Lourdes de Oliveira	Belo Horizonte
E.E. Mauricio Murgel	Belo Horizonte
E.E. Presidente Dutra	Belo Horizonte
E.E. Professor Francisco Brant	Belo Horizonte
E.E. Professor Moraes	Belo Horizonte
E.E. Professora Maria Coutinho	Contagem
E.E. Professora Vera Maria Rezende	Betim
E.E. Reny de Souza Lima	Santa Luzia
E.E. Sandoval Soares de Azevedo	Ibirité

RIO GRANDE DO SUL

C.E. Alcebiádes Azeredo dos Santos	Viamão
C.E. Antônio de Castro Alves	Alvorada
C.E. Antônio Gomes Correa	Gravataí
C.E. Florinda Tubino Sampaio	Porto Alegre
C.E. Júlio de Castilhos	Porto Alegre
C.E. Marechal Rondon	Canoas
C.E. Professor Elmano Lauffer Leal	Porto Alegre
C.E. Ruben Berta	Porto Alegre
C.E.F.P. General Flores da Cunha	Porto Alegre
E.E.E.B. Júlio Cesar Ribeiro de Souza	Alvorada
E.E.E.B. Professor Gentil Viegas Cardoso	Alvorada
E.E.E.M. Açorianos	Viamão
E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva	Viamão
E.E.E.M. Carlos Bina	Gravataí
E.E.E.M. Guarani	Canoas
E.E.E.M. Santos Dumont	Porto Alegre
E.E.E.M. Senador Salgado Filho	Alvorada
E.E.E.M. Tuiuti	Gravataí
E.E.E.M. Vale Verde	Alvorada
I.E. Dom Diogo de Souza	Porto Alegre
I.E. Professora Gema Angelina Belia	Porto Alegre
I.E.E. Paulo da Gama	Porto Alegre

RIO DE JANEIRO

C.E. Antônio Prado Junior	Rio de Janeiro
C.E. Brigadeiro Schorcht	Rio de Janeiro
C.E. Irineu José Ferreira	Rio de Janeiro
C.E. Olavo Bilac	Rio de Janeiro
C.E. Prefeito Mendes de Moraes	Rio de Janeiro
C.E. Professor Manuel Mauricio de Albuquerque	Rio de Janeiro
C.E. Rosa Luxemburgo	Rio de Janeiro
C.E. Santo Antônio de Pádua	Nova Iguaçu
C.E. Sarah Kubitschek	Rio de Janeiro
C.E. Sonia Regina Scudese	Rio de Janeiro
C.E. Souza Aguiar	Rio de Janeiro
C.E. Vereador Percy Batista Crispim	Nova Iguaçu
Ciep Brizolão 168 Hilda Silveira Rodrigues	Nova Iguaçu
Ciep Brizolão 303 Ayrton Senna da Silva	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 358 Alberto Pasqualini	Nova Iguaçu

SÃO PAULO – região metropolitana da Capital

E.E. Alvaro de Souza Lima	São Paulo
E.E. Capitão Sergio Paulo Muniz Pimenta	São Paulo
E.E. Engenheiro Paulo Chagas Nogueira	Embu
E.E. Eudoro Villela	São Paulo
E.E. Jardim Santa Maria III	Osasco
E.E. João Solimeo	São Paulo
E.E. José Geraldo de Lima	São Paulo
E.E. Mario Kozel Filho	São Paulo
E.E. Olavo Hansen	Mauá
E.E. Padre Romeo Mecca	Itapevi
E.E. Pedro Paulo de Aguiar	Francisco Morato
E.E. Professor Joaquim Braga de Paula	São Paulo
E.E. Professor Licinio Carpinelli	Guarulhos
E.E. Professor Milton Cernach	Guarulhos
E.E. Professor Natalino Fidencio	São Paulo
E.E. Professor Samuel Morse	São Paulo
E.E. Professora Maria Aparecida Ferreira	Poá
E.E. Simon Bolivar	Diadema
E.E. Tenente Joaquim Marques da Silva Sobrinho	Cajamar
E.E. Vila Dirce II	Carapicuíba
E.E. Washington Alves Natel	São Paulo

SÃO PAULO – região do Vale do Paraíba

E.E. Coronel Carlos Porto	Jacareí
E.E. Deputado Benedito Matarazzo	São José dos Campos
E.E. Elidia Tedesco de Oiveira (Galo Branco)	São José dos Campos
E.E. Engenheiro Edgar Mello Mattos de Castro	São José dos Campos
E.E. Major Aviador José Mariotto Ferreira	São José dos Campos
E.E. Major Miguel Naked	São José dos Campos
E.E. Parque Interlagos	São José dos Campos
E.E. Professor Estevam Ferri	São José dos Campos
E.E. Professor Francisco F. Ferreira da Silva	Jacareí
E.E. Professor João Cruz	Jacareí
E.E. Professor José Simplicio	Jacareí
E.E. Professor José Vieira Macedo	São José dos Campos
E.E. Professor Juvenal Machado de Araujo	São José dos Campos
E.E. Professor Silvio José Secco	Jacareí

E.E. Professor Valmar Lourenco Santiago	São José dos Campos
E.E. Professora Amância Dias Sampaio	Jacareí
E.E. Professora Ayr Picanco Barbosa de Almeida	São José dos Campos
E.E. Professora Dinorá Pereira Ramos Brito	São José dos Campos
E.E. Professora Maria Luiza de Guimarães Medeiros	São José dos Campos
E.E. Professora Ruth Coutinho Sobreiro	São José dos Campos

ENTRE JOVENS**DISTRITO FEDERAL**

C.E.D. 01 Planaltina	Planaltina
C.E.D. 02 Guará	Brasília
C.E.D. 03 Brazlândia	Brasília
C.E.D. 04 Sobradinho II	Brasília
C.E.D. 04 Taguatinga	Taguatinga
C.E.D. 05 Taguatinga	Taguatinga
C.E.D. 06 Taguatinga	Brasília
C.E.D. São Francisco	Brasília
C.E.M. 01 Brazlândia	Brazlândia
C.E.M. 01 Gama	Gama
C.E.M. 01 Paranoá	Paranoá
C.E.M. 01 Riacho Fundo	Riacho Fundo
C.E.M. 01 São Sebastião	São Sebastião
C.E.M. 01 Sobradinho	Brasília
C.E.M. 02 Ceilândia	Brasília
C.E.M. 02 Gama	Gama
C.E.M. 02 Planaltina	Planaltina
C.E.M. 03 Ceilândia Sul	Ceilândia Sul
C.E.M. 03 Taguatinga	Brasília
C.E.M. 04 Ceilândia	Ceilândia Sul
C.E.M. 09 Ceilândia	Ceilândia
C.E.M. 12 Ceilândia	Ceilândia
C.E.M. 111 Recanto das Emas	Brasília
C.E.M. 304 Samambaia	Samambaia
C.E.M. 404 Santa Maria	Brasília
C.E.M. 417 Santa Maria	Santa Maria
C.E.M. 804 Recanto das Emas	Brasília
C.E.M. Ave Branca	Taguatinga
C.E.M. Elefante Branco	Brasília
C.E.M. Setor Leste	Brasília
C.E.M. Setor Oeste	Brasília
C.E.M. Stella dos Cherubins	Planaltina

ESPÍRITO SANTO

E.E.E.F.M. Dr. Afonso Schwab	Cariacica
E.E.E.F.M. Almirante Barroso	Vitória
E.E.E.F.M. Aristobulo Barbosa Leão	Serra
E.E.E.F.M. Belmiro Teixeira Pimenta	Serra
E.E.E.F.M. Benicio Goncalves	Vila Velha
E.E.E.F.M. Clovis Borges Miguel	Serra
E.E.E.F.M. Florentino Avidos	Vila Velha
E.E.E.F.M. Francisca Peixoto Miguel	Serra
E.E.E.F.M. Hunney Everest Piovesan	Cariacica
E.E.E.F.M. Irmã Maria Horta	Vitória

E.E.E.F.M. Jacaraípe	Serra
E.E.E.F.M. João Crisostomo Belesa	Cariacica
E.E.E.F.M. Maria Ortiz	Vitória
E.E.E.F.M. Padre Humberto Piacente	Vila Velha
E.E.E.F.M. Professor Joaquim Barbosa Quitiba	Cariacica
E.E.E.F.M. Professora Hilda Miranda Nascimento	Serra
E.E.E.F.M. Professora Maria Olinda de Oliveira Menezes	Serra
E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	Cariacica
E.E.E.F.M. São João Batista	Cariacica
E.E.E.F.M. Theodomiro Ribeiro Coelho	Cariacica
E.E.E.M. Arnulpho Mattos	Vitória
E.E.E.M. Espírito Santo	Vitória
E.E.E.M. Guarapari	Guarapari
E.E.E.M. Irmã Dulce Lopes Ponte	Viana
E.E.E.M. Mario Gurgel	Vila Velha
E.E.E.M. Professor Agenor Roris	Vila Velha

MINAS GERAIS

E.E. Ali Halfeld	Juiz de Fora
E.E. Antônio Carlos	Juiz de Fora
E.E. Batista de Oliveira	Juiz de Fora
E.E. Clorindo Burnier	Juiz de Fora
E.E. Dilermando Costa Cruz	Juiz de Fora
E.E. Duque de Caxias	Juiz de Fora
E.E. Francisco Bernardino	Juiz de Fora
E.E. Governador Juscelino Kubitschek	Juiz de Fora
E.E. Henrique Burnier	Juiz de Fora
E.E. Marechal Mascarenhas de Moraes	Juiz de Fora
E.E. Maria de Magalhaes Pinto	Juiz de Fora
E.E. Maria Elba Braga	Juiz de Fora
E.E. Padre Frederico Vienken S V D	Juiz de Fora
E.E. Padre João Batista de Oliveira	Pequeri
E.E. Presidente Costa e Silva	Juiz de Fora
E.E. Professor Candido Motta Filho	Juiz de Fora
E.E. Professor José Freire	Juiz de Fora
E.E. Professor José Saint Clair M Alves	Juiz de Fora
E.E. Professor Teodoro Coelho	Juiz de Fora
E.E. São Vicente de Paulo	Juiz de Fora
E.E.E.M. Maripá de Minas	Maripá de Minas

RIO DE JANEIRO

C.E. Aley Tavares da Silva	Duque de Caxias
C.E. Dr. Alfredo Backer	Duque de Caxias
C.E. Antônio da Silva	Nova Iguaçu
C.E. Antônio Gonçalves	São João de Meriti
C.E. Antônio Houaiss	Rio de Janeiro
C.E. Antônio Maria Teixeira Filho	Rio de Janeiro
C.E. California	Nova Iguaçu
C.E. David Capistrano	Niterói
C.E. Diuna Madeira S. de Souza	Rio de Janeiro
C.E. Guadalajara	Duque de Caxias
C.E. Helio Rangel	Duque de Caxias
C.E. Jardim Alvorada	Nova Iguaçu
C.E. Jardim Meriti	São João de Meriti
C.E. Leopoldina da Silveira	Rio de Janeiro

C.E. Marechal Juarez Tavora	Nova Iguaçu
C.E. Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia	Rio de Janeiro
C.E. Professor Francisco Portugal Neves	Duque de Caxias
C.E. Professor José Accioli	Rio de Janeiro
C.E. Professor Murilo Braga	São João de Meriti
C.E. Professora Francisca Jeremias da Silveira Menezes	São João de Meriti
C.E. Professora Maria José Raunheiti Duccini	Nova Iguaçu
C.E. Rubens Farrulla	São João de Meriti
C.E. Rui Barbosa	Duque de Caxias
C.E. Santo Antônio de Pádua	Nova Iguaçu
C.E. São Judas Tadeu	Nova Iguaçu
Ciep 032 Cora Coralina	Duque de Caxias
Ciep 087 Clementina de Jesus	Duque de Caxias
Ciep 320 Ercilia Antonia da Silva	Duque de Caxias
Ciep 321 Dr. Ulysses Guimarães	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 119 Austin	Nova Iguaçu
Ciep Brizolão 175 José Lins do Rego	São João de Meriti
Ciep Brizolão 169 Maria Augusta Correia	São João de Meriti
Ciep Brizolão 225 Mario Quintana	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 228 Darcy Vargas	Duque de Caxias
Ciep Brizolão 311 Deputado Bocayuva Cunha	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 340 Professor Lais Martins	Duque de Caxias
Ciep Brizolão 362 Roberto Burle Marx	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 399 Jean Baptiste Debret	São João de Meriti
Ciep Brizolão 433 Togo Ren	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 434 Professora Maria José Machado	Duque de Caxias
Ciep Brizolão 435 Helio Pelegrino	Rio de Janeiro
Ciep Brizolão 476 Elias Lazaroni	Duque de Caxias

SÃO PAULO

E.E. Adalberto Nascimento	Campinas
E.E. Adib Miguel Haddad	Jundiaí
E.E. Dr. Antenor Soares Gandra	Jundiaí
E.E. Bispo Dom Gabriel Paulino Bueno Couto	Jundiaí
E.E. Carlos Gomes	Campinas
E.E. Dom Barreto	Campinas
E.E. Dom João Nery	Campinas
E.E. Dom José de Camargo Barros	Indaiatuba
E.E. Dona Veneranda Martins Siqueira	Campinas
E.E. Escritora Rachel de Queiroz	Campinas
E.E. José Maria Matosinho	Campinas
E.E. Parque Residencial Almerinda Chaves	Jundiaí
E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	Campinas
E.E. Professor Messias Goncalves Teixeira	Campinas
E.E. Professor Milton de Tolosa	Campinas
E.E. Professora Annunziata Leonilda Virginelli Prado	Indaiatuba
E.E. Professora Cecilia Rolemberg Porto Guelli	Jundiaí
E.E. Professora Maria de Lourdes de Franca Silveira	Jundiaí
E.E. Professora Maria Julieta de Godoi Cartezani	Campinas
E.E. Reverendo Eliseu Narciso	Campinas
E.E. Ruy Rodriguez	Campinas
E.E. Vitor Meirelles	Campinas
E.E. Miguel Vicente Cury	Campinas
E.E. Paulo Mendes Silva	Jundiaí
E.E. Randolpho Moreira Fernandes	Indaiatuba

ANEXO II

Vencedores do concurso “O que Será do Amanhã?”

CATEGORIA ALUNO

DISTRITO FEDERAL

Roberto Costa Silva C.E.M. 417 Santa Maria
Ana Carolina Silva de Oliveira C.E.M. 03 Ceilândia
Mariane Santos da Silva C.E.M. 03 Ceilândia

ESPÍRITO SANTO

Sthefany Cristinne Motta Aquino E.E.E.F.M. Aristobulo Barbosa Leão
Elias Barbosa Júnior E.E.E.F.M. Maria Ortiz
Amanda Cassilhas Trindade Mourrahy E.E.E.F.M. Aristobulo Barbosa Leão

MINAS GERAIS – região da Capital

Victor Lamounier Bittencourt E.E. Machado de Assis
Priscilla Rosana Moreira de Miranda E.E. Presidente Dutra
Maria Clara Ribeiro Sodré E.E. Professor Francisco Brant

MINAS GERAIS – região de Juiz de Fora

Simone Rodrigues César E.E. Padre João Batista de Oliveira
Clarice Baldiotti da Silva E.E. Padre Frederico Vienken S. V. D.
Willvancrizia Silva de Andrade E.E. Duque de Caxias

RIO DE JANEIRO – região da Capital (Ensino Médio)

Rafaela Martins Domingues Ciep Brizolão 434 Professora Maria José Machado
Sabrina de Oliveira Sylvestre C.E. Irineu José Ferreira

RIO DE JANEIRO – região da Capital (Ensino Fundamental)

Alex de Melo Macedo E.M. Professora Zuleika Nunes de Alencar
Jenifer Mendes Pereira E.E. Cyro Monteiro
Emanuelle Cordeiro Cople Bonfim E.M. Professor Carneiro Felipe

RIO GRANDE DO SUL

Leidiana Ferreira E.E.E.M. Vale Verde
Carla Maria Lourenço I.E.E. Paulo da Gama
Adriana Pospichil da Silva C.E. Antônio Gomes Correa

SÃO PAULO – região da Capital

Aline Mota Santos E.E. João Solimeo
Steven da Conceição Nascimento E.E. João Solimeo
Ana Cláudia Nunes de Melo E.E. Professor Licínio Carpinelli

SÃO PAULO – região do Vale do Paraíba

Sarah Souza Gomes E.E. Coronel Carlos Porto
Franciele Roberta Nunes Claudino E.E. Professora Sonia Maria Alexandre Pereira
Rúbia Marchesine E.E. Engenheiro Edgar Mello Mattos de Castro

SÃO PAULO – região de Campinas

Marcia Miranda Queiroz E.E. Dona Veneranda Martins Siqueira
Marcela Miranda Queiroz E.E. Dona Veneranda Martins Siqueira
Paulo Henrique Vieira Biscassi E.E. Reverendo Eliseu Narciso

CATEGORIA PROFESSOR

DISTRITO FEDERAL

Antonia Silvana F. Chaves C.E.M. Setor Oeste

ESPÍRITO SANTO

Neiva Catharina Thomaz Pereira E.E.E.F.M. Aristobulo Barbosa Leão

MINAS GERAIS – região da Capital

José Haroldo Alves Santos E.E. Sandoval Soares de Azevedo
Andreisa Bahia dos Santos E.E. Reny de Souza Lima
Andrea Cristina Fidalgo Galvão E.E. Professor Morais

MINAS GERAIS – região de Juiz de Fora

Mônica Pascoalina Bandeira de Mello Leite E.E. Professor Candido Motta Filho

RIO DE JANEIRO

Leda Maria Cidonio C.E. Leopoldina da Silveira

RIO GRANDE DO SUL

Fabiane Masiero I.E. Professora Gema Angelina Belia
Stela Maris Martins de Oliveira E.E.E.M. Tuiuti
Ismara Padilha de Freitas I.E. Professora Gema Angelina Belia

SÃO PAULO – região da Capital

Vera Lúcia Maria dos Santos E.E. Professor Licínio Carpinelli
Nilza Branco Teixeira E.E. Professor Samuel Morse
Maria Aparecida Rodrigues dos Santos E.E. Olavo Hansen

SÃO PAULO – região do Vale do Paraíba

Sandra Memari Trava E.E. Professora Ayr Picanco Barbosa de Almeida
Sergio Walter Alexandrino E.E. Professor Estevam Ferri
Ivaneide Marques das Dores E.E. Professor Juvenal Machado de Araujo

SÃO PAULO – região de Campinas

Paula Diana Saraiva E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos
Neusa Maria Amaral E.E. Randolpho Moreira Fernandes

CATEGORIA GRUPO DE PROFESSORES

DISTRITO FEDERAL

Antônia Silvana Chaves
Lilian Vieira da Rocha Ribeiro
Marly Nadyezda Roza Portela
Rosângela Penna Oliveira
Vera Lúcia de Medeiros Santiago C.E.M. Setor Oeste
Edson de Oliveira Cardoso
Hilda Ferreira de Jesus
Lucas Bezerra Campelo Pereira

MINAS GERAIS – região da Capital

Sabrina Pereira Matos C.E.M. 03 Brazlândia
Ana Maria Martins Santos
Thaís Cristina Vasconcellos E.E. Maria de Lourdes de Oliveira

SÃO PAULO – região da Capital

Aguida Werneck Linhares
César Gomes Bonfim Dias
Márcia Plana Sousa Lopes
Marli Augusto
Vera Lúcia Moreira E.E. Olavo Hansen

SÃO PAULO – região de Campinas

Jessé Ricardo Rodrigues
Selma Lúcio
Maria do Socorro Santos E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos

ANEXO III

Parcerias institucionais e operacionais em projetos e iniciativas do Instituto Unibanco

GOVERNO

PROJETO JOVEM DE FUTURO

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

PROJETO ENTRE JOVENS

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

NÚCLEO AMIGO DO PROFESSOR

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)

Banco Central
Comissão de Valores Mobiliários
Superintendência de Seguros Privados
Superintendência Nacional de Previdência Complementar

AÇÃO INSTITUCIONAL

Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Esportes e Juventude de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

ASSOCIAÇÕES DO SETOR PRIVADO

Fundação Itaú Social
GIFE
Itaú Cultural
Todos pela Educação
Worldfund

CENTROS E NÚCLEOS DE PESQUISAS

Centro de Microeconomia Aplicada da EESP-FGV
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd)
Foco BR
Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (FUNDACE)
IBOPE Inteligência
Metas – Consultoria em Pesquisa e Avaliação Educacional

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Ação Educativa
Albert Einstein
Alfabetização Solidária
Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRU)
Atletas pela Cidadania
BemTV
Carpe Diem
Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)
Centro Ruth Cardoso
Colmeia
Fundação Pró-Cerrado
Instituto Aliança
Instituto Ayrton Senna
Instituto Criar
Instituto Cultural Sérgio Magnani
Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Instituto Fernand Braudel
Instituto Villa Lobinhos
Parceiros Vitae
Portal Busca Jovem
Rio Voluntário
Spectaculu

CONSULTORES ESPECIAIS

Angelo & Furlan Consultoria
Anna Christina Nascimento – Projetos
Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)
Be´ Editora
Cidade Escola Aprendiz
D’Accord Assessoria
Didak Tecnologia Educacional
Editora Horizonte
English First for All
Estúdio Criatura
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio)
Fundação Cesgranrio
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)
Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (Mudes)
Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia – (FUNDACE)
Humbiombi
IBM Brasil Indústria, Máquina e Serviços
Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope)
Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets)
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Instituto Gênese
João Paulo Fortuna
Junior Achievement
Linha Mestra
Logos Consultoria
Martins Pereira Consultoria Educacional
MGN Consultoria
Next Comunicação
Parceiros Voluntários
Rio Voluntário

ANEXO IV

Representação em conselhos e grupos de trabalho

Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (Coremec)
Grupo de Articulação pelo Ensino Médio da Fundação Avina
Rede de Educação Financeira da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Conselho de Governança do Todos pela Educação
Conselho do Centro Ruth Cardoso
Conselho do Educar para Crescer – Fundação Victor Civita
Presidência do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE)
Conselho Superior de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
Conselho do Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias

ANEXO V

Certificações

Utilidade Pública Federal (Ministério da Justiça)
Utilidade Pública Municipal (Prefeitura do Município de São Paulo)
Comas – Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo (Prefeitura do Município de São Paulo)
CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Prefeitura do Município de São Paulo)

Endereços

ENDEREÇOS

Instituto Unibanco

Av. Paulista, 1.337 (1º andar) –
Cerqueira César
CEP 01311-200, São Paulo, SP
Telefone (11) 2134-5323

Centro de Estudos Tomas Zinner

Av. Engenheiro Heitor Antonio Eiras
Garcia, 3.577 – Jardim Esmeralda
CEP 05564-100, São Paulo, SP
Telefone (11) 2174-8086

www.institutounibanco.org.br
twitter.com/inst_unibanco
[www.facebook.com/](https://www.facebook.com/institutounibanco)
[institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)

UNIDADES REGIONAIS

Belo Horizonte

Rua Rio de Janeiro, 600 (3º andar) –
Centro
CEP 30160-041, Belo Horizonte, MG
Telefone (31) 3029-8305

Brasília

Setor Comercial Sul, Quadra 2, Bloco A
CEP 70710-300, Brasília, DF
Telefone (61) 2193-2359

Campinas

Rua General Osório, 1.041 (4º andar)
– Centro
CEP 13010-111, Campinas, SP
Telefone (19) 2104-4195

Juiz de Fora

Av. Barão do Rio Branco, 2.250 –
Centro
CEP 36016-310, Juiz de Fora, MG
Telefone (32) 3212-9470

Porto Alegre

Rua Sete de Setembro, 1.069 (4º andar)
– Centro
CEP 90010-191, Porto Alegre, RS
Telefone (51) 2131-7578

Rio de Janeiro

Rua Uruguaiana, 94 (9º andar) –
Centro
CEP 20050-091, Rio de Janeiro, RJ
Telefone (21) 3257-7852

Vale do Paraíba

Av. Dr. Néelson Dávila, 225 (1º andar) –
Jardim São Dimas
CEP 12245-030, São José dos Campos, SP
Telefone (12) 3797-5074

Vitória

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes,
319 (2º andar) – Centro
CEP 29010-330, Vitória, ES
Telefone (27) 3321-1795

Expediente

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010 INSTITUTO UNIBANCO

Publicação do Instituto Unibanco

Junho 2010

COORDENAÇÃO

Instituto Unibanco

CNPJ 52.041.183/0001-97

Av. Paulista, 1.337, 1º andar

Cerqueira César, São Paulo, SP

www.institutounibanco.org.br

PROJETO EDITORIAL, DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Bei Comunicação

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 717, 5º andar – cj. 54

Itaim Bibi, São Paulo, SP

www.bei.com.br

Edição de texto Fábio Mello, Suzana Lakatos

Edição de arte Flávia Castanheira

Fotos Arquivo Instituto Unibanco, Solange Macedo,

Bruno Namorato, Bob Paulino (pp. 62 e 63) e Paulo Leite (p. 10)

Tiragem 5.000 exemplares